o recado da terra

EDIÇÃO ESPECIAL CAPA 40 ANOS RECADO DA TERRA

Ano XXII, Nº 46, outono de 2018.

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

CAPA 40 Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia

Comida Boa na Mesa é tema do Seminário de aniversário em Verê pg 16

Homenagem póstuma ao visionário Hélio Musskopf pg 5

FAO reconhece a importância da Agroecologia para a Terra pg 15

Uruguaios visitam Núcleo Pelotas.

Santa Cruz inicia trabalho com quilombolas.

Colheita de milho orgânico em aldeias indígenas.

Arquivo/CAPA Pelotas/RS

Confira os 32 depoimentos alusivos ao aniversário do CAPA.

CAPA faz 40 anos de Agroecologia

Cristiano Sant'Anna

A linha do tempo *(pgs centrais)* mostra como surgiu e cresceu o CAPA. Em seu caminho permitiu que benesses, como os sorrisos de Adriane e Álvaro Luettjohann no seu jardim de trigo mourisco, se espalhassem pelo Sul do Brasil, dando condições a famílias para bem viver no campo, com comida boa na mesa.

Incalculáveis benesses

Alegria, gratidão, apoio, respeito às realidades locais. Palavras como essas compõem os 32 depoimentos sobre o aniversário do CAPA, emoldurados na cor dourada, que aparecem ao longo desta edição especial. Cada um deles poderia estar aqui, como editorial, pois foram escritos por pessoas que têm um lugar insubstituível na construção destes 40 anos de história cultivando alimentos limpos e levando saúde para muitas mesas.

Um trabalho de resistência que surge por iniciativa da IECLB para combater a Revolução Verde, responsável pelo empobrecimento de famílias agricultoras e pelo êxodo rural (veja matérias nas pg. 05 e 06).

O caminho do CAPA está registrado na linha do tempo das páginas centrais, disposta em três momentos: o início do caminhar, solidificando o trabalho e construindo o futuro.

Partilha de saberes e intercâmbios para abrir novas possibilidades estão presentes ao longo da história e também nas matérias das páginas 13 e 15.

A Agroecologia, praticada pelo CAPA e entidades afins, tem reconhecimento internacional dado pela ONU no início de abril (ver pg 15). Em nível nacional, a modificação das leis que a promovem traz um desafio para a próxima eleição de outubro. Convém perguntar a quem se candidata o que pensa sobre e como age em relação à Agroecologia. Ela está nas palestras do Seminário dos 40 anos do CAPA, que acontece em Verê de 17 a 19 de maio.

Boa leitura e longa vida ao CAPA!

40 anos de vivência agroecológica

Artigo de Ingrid Margarete Giesel

Em 1978, quando o CAPA foi criado, os sonhos eram muitos por parte de agricultoras, agricultores, pastores e pastoras, equipe técnica... Cada pessoa com seus ideais: encontrar saídas para a agricultura familiar, difundir as tecnologias chamadas "alternativas", realizar um trabalho comprometido com a luta pela terra, a resistência camponesa e a vida.

No começo surgiram os mutirões, as propriedades modelo, o jornal e o programa de Rádio Nova Paisagem, os Seminários com Jovens. Foram muitas reuniões e encontros para divulgar as consequências negativas promovidas pela Revolução Verde, adotada a partir de 1960 e causadora de exclusão social e degradação dos recursos naturais. Por outro lado, junto aos grupos também eram demonstradas formas de produção geradoras de bem estar para a população do campo e da cidade.

Até onde chegamos? Um trabalho que iniciou timidamente há 40 anos, como serviço de "aconselhamento" às famílias agricultoras, é um serviço da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) para a sociedade. Uma forma da igreja participar de importantes discussões e construções que desenham a cara de nossa sociedade e definem, portanto, também nossas vidas. A visão do CAPA parte da ética cristã que vê a solidariedade como princípio fundamental da vida.

Nossa história vem sendo construída aos poucos. A cada ano foram lançadas muitas sementes, algumas delas germinaram e hoje colhemos os seus frutos. Muitas pessoas agricultoras fazem parte desta caminhada agroecológica, com algumas dificuldades sim, mas também com muita coragem, disposição e persistência para produzir agroecologicamente, no modelo onde o meio natural, as pessoas e a vida estão em primeiro lugar e a natureza é nossa parceira.

Hoje existem cinco núcleos de atuação do CAPA na região Sul do Brasil: Erexim, Pelotas, Santa Cruz do Sul, Marechal Cândido Rondon e Verê. O trabalho considera a diversidade étnica e cultural de cada região: famílias agricultoras, povos indígenas, comunidades quilombolas e urbanas.

> "A visão do CAPA parte da ética cristã que vê a solidariedade como princípio fundamental da vida.

O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia vem atuando no sentido de fortalecer a agricultura familiar, para que este setor, junto com outros segmentos sociais, possa avançar na construção de uma sociedade mais justa e pautada pela ética.

Este é um ano especial para nós. Nestes 40 anos de caminhada, podemos celebrar uma nova realidade, fruto do nosso trabalho, construindo conhecimento e trocando experiências com este público. Com muita alegria vemos o resultado de nossos esforços em muitos locais: cooperativas, associações, agroindústrias, feiras ecológicas e farmácias comunitárias.

Nesta caminhada, a Agroecologia sempre foi e continua sendo a base do trabalho com famílias que acreditam na agricultura familiar. Esta pode ser sustentável e produtiva, tendo potencial para garantir a soberania alimentar e nutricional para as famílias brasileiras.

A participação na construção das políticas públicas tanto nacionais como locais demandam tempo, estudo e muita discussão. Elas são necessárias para consolidar as ações práticas desenvolvidas junto aos grupos de base e contribuíram na consolidação dos processos agroecológicos de produção.

Arquivo CAPA/Erexim

Dia de campo em Agroecologia na propriedade de Nilo Schiavon.

Temos pela frente muitos desafios, não podemos perder a esperança, deixar de lutar por outro modelo de desenvolvimento hegemônico, por outra agricultura, pela alimentação saudável que permite uma vivência em harmonia com a mãe terra, com a natureza, usufruindo de todos os benefícios desta parceria. Os alimentos são uma dádiva, não são mercadoria, e comer é um ato político. Neste sentido é preciso fortalecer a produção local, agroecológica e familiar.

Em 2016 lançamos a Campanha "Comida Boa na Mesa", sensibilizando e chamando a atenção para uma alimentação saudável. Comida boa tem poder e traz felicidade, é cultura que alimenta, é identidade de um povo, traz saúde... Todas as pessoas são chamadas para cuidar da produção de alimentos, da cadeia produtiva, da sustentabilidade do planeta, do corpo, da alimentação e do próximo.

No mesmo ano, o trabalho do CAPA foi divulgado e fez parte da Campanha *Não Basta Saciar a Fome* da agência alemã Pão para o Mundo, centrada na segurança alimentar e na produção agroecológica.

Por esses 40 anos de existência e vivência no campo agroecológico, o CAPA agradece às famílias agricultoras e suas parcerias pela confiança em seu trabalho. A quem incansavelmente defende a vida, às pessoas que sabem dar do seu tempo para que outras possam (re)descobrir o sentido e a alegria de viver.

*Ingrid Margarete Giesel é Coordenadora CAPA Núcleo Erexim.

o recado da terra

O Recado da Terra é uma publicação do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA, que está ligado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, IECLB.

Núcleos e coordenações
Núcleo Erexim/RS – Ingrid Margarete Giesel
erexim@capa.org.br
Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR – Vilmar Saar
rondon@capa.org.br
Núcleo Pelotas/RS – Rita Surita
pelotas@capa.org.br
Núcleo Santa Cruz do Sul/RS - Melissa Lenz
santacruz@capa.org.br
Núcleo Verê/PR – Jhony Alex Luchmann
vere@capa.org.br

Jornalista Responsável: Cláudia Dreier, Reg. prof. 8149
Edição, projeto gráfico e editoração: Cláudia Dreier
Contato: calendulaviva@gmail.com

O Recado da Terra circula duas vezes ao ano.
Esta edição foi impressa em maio de 2018.
Maiores informações em www.capa.org.br

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Pastor Presidente da IECLB

Ao felicitar o CAPA pelos seus 40 anos, só podemos agradecer pela sua expressiva atuação.

Por meio do seu trabalho, procurou responder, de forma ágil, às demandas de famílias agricultoras, muitas vezes fragilizadas e colocadas à margem, em um cenário de pobreza e necessidades. Seu trabalho sempre se deu, e se dá, pela realização plena da vida, com dignidade, seguindo os princípios da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Foi o CAPA que despertou muitas pessoas em Comunidades, grupos, organizações e instituições para a proposta da Agroecologia, como um conceito transformador de realidades injustas e, muitas vezes, desesperadoras.

Ao longo da sua história, tornou-se um movimento em favor da segurança e soberania alimentar e nutricional, tanto no campo quanto em centros urbanos. Por isso, ao CAPA, às equipes, às agências do exterior que apoiaram esse trabalho, nosso agradecimento, nosso profundo respeito e nosso reconhecimento.

Pastor Dr. Nestor Paulo Friedrich, Pastor Presidente da IECLB

TECNOLOGIAS INSUMOS Aprenda a fazer o bokashi, um adubo completo: rico em sais minerais e organismos vivos que nutrem o solo e as colheitas.

Técnico ensina a fazer adubo fermentado

Cláudia Dreier

No dia 08 de março realizou-se um curso de Insumos Orgânicos, divulgando técnicas do colombiano Jairo Restrepo. A atividade, que aconteceu na Colônia Osório, foi coordenada por Pedro Guterres, técnico do CAPA/Núcleo Pelotas/RS.

"Saber como elaborar os próprios insumos a partir de materiais disponíveis permite a sustentabilidade" comenta Pedro. "Essa prática, além de libertar da compra de adubos químicos feitos por grandes empresas, enriquece o solo e as colheitas".

PRODUÇÃO DE BOKASHI

Durante ocruso, Pedro ensinou três práticas: a calcinação de ossos para obter a respectiva farinha, a produção de fosfito e de adubo fermentado, o bokashi, que será explicada a seguir.

Inicialmente o técnico recomenda que "o melhor local para fazer o bokashi é um galpão coberto." Em seguida lista os materiais necessários enfatizando que não é uma receita reta, ou seja, as quantidades e alguns ingredientes podem variar de acordo com a realidade local.

O primeiro item é 02 sacas de 60kg de casca de arroz; depois 02 sacas de terra de lavoura; 02 metades de saca de manto do bosque ou serrapilheira: "que é aquela parte da cobertura do solo onde as folhas estão se decompondo, rica em microrganismos", explica Pedro; 02 sacas de esterco seco de galinha poedeira ou de vaca; 10 kg de pó-de-rocha; 2 kg de farinha de osso; 1 saco de 7 kg de carvão vegetal bem moído; 5 kg de cal virgem ou de cinza de fogão; 5 kg de farelo de trigo ou de arroz; 1kg de açúcar mascavo ou 1 litro de melaço; 1 pacote de 100 g de fermento biológico; 20 litros de água que "deve ser de fonte ou da chuva, aquela com cloro não serve", enfatiza Pedro.

O açúcar e o fermento devem ser diluídos no balde com água. Com os demais ingredientes são feitas camadas circulares na altura de 10 cm, começando com a casca de arroz e repetindo os ingredientes até acabarem. Entre cada camada deverá ser respingada a água do balde. No final se misturam todas elas até o resultado ficar homogêneo, com todos os produtos presentes no mesmo punhado.

"Depois confiro se o composto está levemente úmido e acrescento mais água se for preciso." Estará no ponto quando a massa ficar úmida sem escorrer água. "No final amontoo tudo e cubro com uma lona."

No dia seguinte, pela manhã a mistura deve "levar um tombo" e em seguida ser coberta pela lona. A mesma coisa deve ser feita pela tarde. "Ao mexer observo se o composto está aquecendo. Repito os tombos por três ou quatro dias até a mistura começar a esfriar. Então deixo ela repousando coberta por mais 40 dias."

Este adubo completo, rico em minerais e microorganismos, pode ser usado na horta, de 2 a 3 kg por metro quadrado, e no plantio de árvores, na quantidade de 50% do volume de terra que irá tapar o buraco da muda.

"Caso não haja casca de arroz, pode ser utilizada qualquer palha, como de milho ou de feijão, desde que esteja bem picada para se misturar melhor", ensina o técnico.

Arquivo/CAPA Pelotas/RS

A maior atenção é no início quando o composto precisa ser revirado duas vezes ao dia.

REDE DE AGROECOLOGIA ecoVIDA®

Certificação da Rede Ecovida dada a partir do trabalho do CAPA

CAPA Erexim	CAPA M. Cândido Rondon	CAPA Pelotas	CAPA Sta. Cruz do Sul	CAPA Verê
48 famílias	72 famílias	139 famílias	26 famílias	50 famílias
1 cooperativa	3 cooperativas	2 cooperativas	5 agroindústrias	2 cooperativas
7 agroindústrias	5 agroindústrias	2 agroindústrias		3 agroindústrias
		1 associação		1 associação

JUVENTUDE Na *Edição Especial de 40 anos do CAPA*, este quadro traz o depoimento de uma jovem que fez sua escola acreditar na Agroecologia.

Aline Natana Alves

Jovem agricultora de Rondon

Na nossa região, o CAPA está sendo bastante atuante. Aqui em casa, já recebemos visitantes da Alemanha e de outros locais. A assistência é boa, incentivam bastante a participação de jovens do interior, dão apoio técnico na produção e não deixam famílias agricultoras desanimarem. Há quatro anos deu uma requeima na produção de tomates e pensamos em desistir da agricultura, mas o CAPA não deixou isso acontecer

Aline Natana Alves, 19 anos, agricultora.

Atitude muda realidade escolar

Na escola onde cursou o ensino médio tanto professoras e professores, como colegas não acreditavam que era possível produzir milho, trigo e soja fora do sistema convencional, relata a jovem agricultora Aline Natana Alves.

O ano era 2015, no Colégio Estadual do Campo Margarida, no distrito com o mesmo nome, em Marechal Cândido Rondon/PR. "A única que me apoiava, dando forças para eu trazer alimentos orgânicos e tentar convencer a comunidade escolar era minha amiga Angélica".

Aline foi procurar a pedagoga da escola, explicando a situação de descrença geral e fazendo um convite para a escola visitar a Feira de Alimentação Saudável que estava acontecendo pela primeira vez no distrito, com a participação da família dela. Katherine acolheu a ideia e passou em todas as salas do colégio para fazer a divulgação. "Meus colegas zombaram de mim."

Em casa, ao comentar os acontecimentos, a família lhe deu apoio e "buscamos soja, trigo e milho no moinho ecológico. No dia seguinte levei e mostrei a todas e a todos. Olharam, acreditaram, mas não estavam realmente convencidas e convencidos" desabafa Aline.

Em 2016, a jovem acompanhou sua mãe ao município de Palotina/PR, em uma visita de certificação orgânica da Rede Ecovida. "Fiz algumas fotos. Na produção de soja convencional, o tamanho das plantas chegava no meu joelho. Nas imagens de soja cultivada no sistema agroecológico, a plantação era quase da minha altura, um metro e meio. Ao mostrar as fotos, aí sim: finalmente passaram a acreditar de verdade." Tanto que naquele ano a agricultura orgânica foi o tema da Mostra de Trabalhos Escolares.

Há dez anos, a sua família produz alimentos orgânicos, estando certificada desde 2011. Hortaliças, melado, mamão, carambola, limão, acerola, pêssego e jabuticaba são vendidos de porta em porta, oferecidos na ACEMPRE e comercializados no Programa de Merenda Escolar.

"Tinha interesse em fazer Agronomia, mas na nossa região não há mercado para as mulheres, são raras as empresas que as contratam" conta Aline. "Como minha mãe trabalhou 20 anos em hospitais, vou seguir seus passos e no ano que vem inicio o curso Técnico em Enfermagem".

Secretária Executiva da FLD

Há 40 anos o CAPA trabalha com agricultoras e agricultores familiares, quilombolas e indígenas na defesa de direitos através de alimentos ecológicos e do enfrentamento ao agrotóxico.

Para o CAPA, a alimentação deve considerar o acesso à variedade, qualidade e quantidade suficiente, e deve garantir o direito de comunidades definirem suas próprias políticas de produção, social, econômica e culturalmente apropriadas a seu contexto. É também através da alimentação coletiva, democrática e livre de veneno que o respeito à terra e à toda a Criação se faz numa prática de defesa de direitos ambientais, colaborando para novas relações entre as pessoas e a natureza.

Ao promover Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional, o CAPA busca desconstruir a distância entre as mesas que são vazias e aquelas que têm demais, e promover a comunhão de uma mesa aberta, que recebe todas as pessoas em suas diversidades culturais, étnicas, políticas, de orientação sexual ambientais e espirituais.

Cibele Kuss - Secretária Executiva da FLD

Parceria COMIN/CAPA

Em tempos de perda de direitos, promover a relevância de agricultoras e agricultores familiares, assentadas e assentados, quilombolas, indígenas e pescadoras e pescadores artesanais é o maior ato de amor, fé e compromisso com a diversidade de expressões culturais de resistência.

São utopias que motivam e se refazem para celebrar a vida!

José Manuel Palazuelos Ballivián - Ex-Assessor de Projetos Parceria COMIN/CAPA.

Professora universitária

O CAPA Marechal Cândido Rondon/PR foi criado logo após a Unioeste. Ambos iniciaram sua parceria nos seus primeiros passos. O Curso de Agronomia, assim como o CAPA, voltou-se à agricultura familiar, considerando a peculiaridade da região. O CAPA foi um parceiro importante para o cumprimento deste fim, atuando inicialmente como um elo entre agricultoras e agricultores e a universidade. Com o passar do tempo, a parceria evoluiu, passando o CAPA a ser, não só intermediador das demandas do campo, mas demandador ativo dos conhecimentos e serviços da universidade, inclusive propondo a realização de cursos, como é o caso da Homeopatia e submetendo projetos a órgãos de fomento, com apoio técnico da universidade.

Atualmente o CAPA é responsável por uma atividade na Estação Experimental da Unioeste, o que mostra a confiança e integração das duas instituições. Tais fatos mostram a importância atual do CAPA como parceiro da universidade.

Vanda Pietrowski - Bióloga e Professora Associada da Unioeste.

Pastor Sinodal - Amazônia

Conheci o trabalho CAPA no ano de 1992 quando assumi as atividades na Paroquia de Alto Bela Vista, na região do município de Concórdia/SC. Acompanhei a atuação do CAPA de forma mais intensa no período que assumi a função de Pastor Sinodal do Sínodo Uruguai onde participava das reuniões do Conselho do CAPA Núcleo Erechim/RS. Estive em muitos encontros e seminários promovidos pelo CAPA quando uma frase me chamou atenção: "O ser humano é o único ser que produz o alimento com veneno e leva para a boca de seus filhos." De fato, quando paramos para analisar, nos damos conta de quanto veneno é usado para produzir o alimento que vai a mesa do povo brasileiro e quanto toda a natureza sofre os reflexos deste uso de veneno e agrotóxicos.

Aprendi com o CAPA a produzir alimento sem agrotóxico, sem veneno e comecei a incentivar as pessoas a fazer o mesmo. Um outro aspecto que sempre me chamou atenção na atuação do CAPA é a valorização de todas as pessoas. Havia e há uma preocupação muito especial para incluir todas as pessoas no processo da discussão e encaminhamentos, tendo em vista em especial as mulheres, crianças, jovens e pessoas idosas. Percebi que o CAPA é na verdade uma cultura, um sistema de vida, que de todas as formas busca a dignidade e o respeito de toda a criação de Deus.

Eu agradeço muito ao CAPA por tudo que realizou, realiza e projeta para a caminhada. Agradeço o CAPA que ao longo da sua história tem cultivado Agroecologia, buscando assim a preservação das sementes crioulas, das espécies, dos rios, das águas, dos diferentes ecossistemas e biomas. Peço que Deus continue abençoando a atuação do CAPA que é uma bênção para a criação de Deus.

P. Ervin Barg - Pastor Sinodal do Sínodo da Amazônia

PPM em Rondon e Verê

Representantes de Pão para o Mundo (PPM) foram conhecer os dois núcleos do consórcio CAPA no estado do Paraná: Marechal Cândido Rondon e Verê, nos dias 07 e 08 de março de 2018. Na companhia de Marilu Menezes, Coordenadora Programática da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), Mathias Fernsebner, Oficial de Programa para o Brasil de PPM, e Cristina Petrik , Assistente do Programa para o Brasil - PPM, tiveram dois dias com ampla programação.

No CAPA Rondon, iniciaram as atividades visitando a aldeia indígena guarani Ocoy, em São Miguel do Iguaçu/PR, onde o CAPA presta assessoria. Depois conhecerem a sede do núcleo, com destaque para o laboratório de homeopatia e seu uso na agricultura. Foram ainda à ACEMPRE (Associação Central dos Produtores Rurais Ecológicos), ao moinho colonial da família Gabe e à propriedade da jovem Aline Natana Alves (*ver matéria pg 3*).

Segundo Vilmar Saar, coordenador do CAPA/Núcleo Rondon/PR "mesmo sendo breve, a visita foi muito significativa pois, devido ao ânimo e à disposição de representantes de PPM, foi possível demonstrar a diversidade do trabalho e dialogar sobre suas parcerias". No final do dia, o grupo partiu para Verê.

"Apesar de contextos dos núcleos terem muitas semelhanças, cada um tem sua particularidades e riquezas, e isso, nos faz fortalezas de referência e resistência da Agroecologia." comenta Jhony Alex Luchmann, coordenador de Verê. "A visita é uma importante oportunidade de PPM aprofundar seu conhecimento sobre a realidade do projeto nos núcleos, bem como, sobre o público que é o beneficiário direto. Interações como estas

ArquivoCAPA/Núcleo/verê/PR

Produtor explica o manejo agroecológico em bancadas.

abrem possibilidades e perspectivas de projetos com um impacto maior de resultados."

Em Verê, conheceram a sede do núcleo e as experiências coletivas de agroindustrialização de alimentos como conservas, doces e sucos, das cooperativas Coopervereda e Coopervive. Visitaram propriedades agroecológicas da região e conheceram a demanda de um novo público: os Assentamentos dos municípios de Marmeleiro e Renascença, onde as famílias assentadas e acampadas tem uma Cooperativa (Coocamp). "Na sede da Coocamp conversaram com o grupo e puderam sentir um pouco da realidade da atual situação das famílias da reforma agrária no Brasil." conta Jhony. "Também visitaram a mobilização das Mulheres no 8 de março e finalizaram o dia com um jantar de Comida Boa na Mesa na família Cassol.

Pão para o Mundo e UFFS visitam núcleo de Erexim

Cláudia Dreier

No dia 19 de março, o CAPA Núcleo Erexim/RS recebeu a visita de Stig Tanzmann, Especialista em Agricultura e integrante do Departamento de Políticas Internacionais da Pão para o Mundo (PPM). Com ele estavam Antônio Inácio Andrioli, Vice-Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), docentes do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo da mesam instituição e Ettiene Cibele Mittanck, Pastora da Igreja Luterana.

O grupo conheceu a cooperação técnica existente entre o CAPA e a UFFS/Campus Erexim. Também foram abordadas novas parcerias para dar continuidade aos Cursos de Educação do Campo em Erexim/RS e Laranjeira do Sul/PR, a partir de projetos que permitam a manutenção dos cursos em regime de alternância, custos de alimentação, transporte e estadia.

Pão para o Mundo é a organização das Igrejas protestantes regionais e livres na Alemanha que atua em nível mundial, empenhando-se para minimizar desigualdades sociais e econômicas.

Arquivo CAPA/Núcleo Erexim/RS

Ingrid Margarete Giesel, a Coordenadora do Núcleo Erexim, e Vitor Hugo Hollas, da Equipe Técnica, mostraram o trabalho do CAPA, desde a participação no Movimento Pró-Universidade Federal; o convênio de estágio; a atuação no Grupo de Trabalho de Mestrados Acadêmico e Profissionalizante; as atividades do Projeto Escola Sustentável; a criação do Núcleo de Agroecologia do Alto Uruguai; projetos de pesquisas e seminários; experiências relacionadas à Agroecologia; vivência agroecológica em diversos cursos de graduação e no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA).

Entre as práticas realizadas na UFFS estão a adubação verde, a multiplicação de sementes de milho e de mudas de batata doce, a instalação de um meliponário e de um horto medicinal. "A novidade de 2018 é a instalação de um laboratório de homeopatia" conclui Ingrid.

Saindo do CAPA, Stig visitou o Campus da UFFS/Erexim e participou de uma reunião com integrantes do Colegiado do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo, docentes, representantes de acadêmicos, representantes da Funai, MAB e MST, lideranças indígenas e direção da instituição.

Gratidão a mentor do CAPA

Texto Cláudia Dreier

"Na ocasião de nossos 40 anos, queremos manifestar nossa gratidão e prestar uma homenagem póstuma a Hélio Muskopf, partilhando um pouco de suas ideias. Ele idealizou e iniciou um trabalho de aconselhamento ao pequeno agricultor e à pequena agricultora, o CAPA, que surgiu em 1978, em Santa Rosa" afirma Ingrid Margarete Giesel, coordenadora do CAPA/Núcleo Erexim/RS.

A trajetória de Hélio, que faleceu no ano passado, é contada por Egon Muskopf: "ao findar o curso de técnico agrícola, meu irmão recebeu uma bolsa de intercâmbio e passou dois anos na Alemanha. Ao retornar veio convicto de que a agricultura familiar era viável e as pessoas poderiam viver no campo com qualidade de vida."

Após desenvolver várias práticas na agricultura familiar, seja na IECLB, seja em cooperativa, o Pastor Edmundo Grübber, da 3ª Região Eclesiática, pediu que Hélio elaborasse um programa capaz de contrapor-se à agricultura convencional, de larga escala, que excluía e empobrecia famílias agricultoras.

"E das ideias, do idealismo e da experiência do Hélio, nasceu o CAPA – Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor" conta Egon. "A fim de divulgar amplamente as ideias de uma agricultura limpa, ele produziu programas de rádio, levados ao ar por dezenas de emissoras da região, e um suplemento no Jornal Evangélico, ambos com o nome de Nova Paisagem."

Para Sighard Hermany do CAPA/Núcleo Santa Cruz/RS: "Hélio era uma pessoa muito persistente e convicta das ações e atividades que propunha, numa época que falar em agricultura alternativa, sem veneno, era visto como algo estranho ou do atraso" .

A convicção de Hélio é reforçada em outro fato contatado por seu irmão. Ao voltar da Alemanha, Hélio recusou uma promissora proposta de trabalho: "Fui para à Alemanha por conta do governo alemão, com o apoio da minha Igreja. E não fiz curso de Técnico Agrícola para ensinar a plantar fumo. Não vou trabalhar para os americanos".

Segundo Egon, tal firmeza trouxe alguns aborrecimentos que serviram para aumentar ainda mais suas convicções na prática de uma agricultura orgânica, livre de "agressivos químicos", como eram chamados por Hélio, diversificada e amparada por técnicas agrícolas compatíveis com a realidade das pequenas propriedades.

"Conheci e trabalhei com o Hélio no início do CAPA", conta o P. Valdemar Lückemeyer, que foi pastor em Santa Rosa, na comunidade da Paz. "Ele fez um trabalho fantástico, extraordinário e com dedicação extrema. Vivia 24 horas por dia os princípios do CAPA em apoiar agricultoras e agricultores na produção sem venenos."

Por Hélio Musskopf (1944-2017)

"Assistência Técnica é pouco. É preciso fazer 'Insistência Técnica'."

"A união e a mútua cooperação são o melhor caminho para as pequenas agricultoras e os pequenos agricultores" :

"Falar a linguagem da agricultora e do agricultor é não só dizer o que deve ser feito, mas meter a mão e fazer, mostrar fazendo. Aí tu comprovas que sabes e ganhas a confiança."

"O minifúndio é economicamente viável, socialmente desejável e teologicamente defensável."

Arquivo Egon Musskopf

Hélio (centro) recebe homenagem da Echo Editora por contribuições editoriais.

Saúde alternativa em Mercedes

Além dos Grupos de Saúde Comunitária do CAPA/Núcleo/Santa Cruz/RS que desenvolvem receitas com Plantas Alimentícias Não Convencionais, as PANCs, (*confira no quadro abaixo*) outros núcleos realizam atividades pontuais para promover saúde em suas comunidades.

"Em agosto de 2017, o CAPA voltou a dar assistência ao nosso horto medicinal, no centro de Mercedes/PR. Além de auxiliar no plantio e na conservação do solo, ele disponibiliza uma pessoa para o manejo do horto", comenta a voluntária Rosemari Backes.

Rosemari é a vice-coordenadora do Conselho Pastoral de Saúde Alternativa de Mercedes, uma organização ecumênica. O Conselho surgiu há 25 anos, a partir de uma pesquisa revelando que o segundo maior gasto das famílias de Mercedes era nas farmácias.

"A ideia inicial de colocar em prática a saúde alternativa, construindo um horto medicinal, foi do então pastor da Comunidade Evangélica, Ari Käfer, e de Sérgio Paulino Groff, engenheiro agrônomo",conta Rosemari."Eles reuniram-se com associações comunitárias por três anos até ser criado o nosso Conselho".

O grupo trabalha com 110 variedades de plantas bioativas, entre as cultivadas no horto e as nativas coletadas em campo. As ervas são disponibilizadas à população de maneira geral e durante o atendimento que utiliza a técnica de bioenergética."Em duplas realizamos um teste individual, para descobrirmos quais são os órgãos mais fragilizados e, assim, indicar os chás apropriados para fortalecê-los", explica Rosemari. Os atendimentos são realizados nas segundas-feiras à noite e nas quintas-feiras à tarde.

Sendo uma referência na região, o horto recebeu a visita da Juventude Alemã da Baviera, que esteve no CAPA/Núcleo/Rondon em março de 2018 (*confira a matéria na pg 13*).

RECEITA — Pão Verde com Ora-Pro-Nóbis

Ingredientes

2 colh. sopa rasas fermento para pão
1/2 copo de água morna
1/2 copo de água fria
2 colh. sopa de manteiga
2 ovos
1 colh. sopa rasa de açúcar
1 colh. sobremesa de sal
500 g de farinha de trigo (pode ir um pouco mais ou menos, dependendo do ponto da massa)
100 g de folhas de ora-pro-nóbis

Modo de preparo

Junte fermento, açúcar e água morna. Misture ovos, manteiga e sal. Reserve. Bata as folhas de ora-pro-nóbis no liquidificador com a água fria. Junte aos ingredientes reservados, adicione a farinha até que a massa comece a soltar das mãos. Sove bem e deixe descansar até dobrar de volume. Divida a massa em dois pães e coloque para crescer. Leve para assar em forno já aquecido.

Pastor nos primórdios do CAPA

Nestes 40 anos do CAPA, estive junto nos primeiros passos. Sempre me encantei pelo nome: Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor. Para as pequenas e os pequenos sempre era mais difícil. Achei extraordinário que recebessem apoio. Em Santa Rosa, existiam muitas famílias agricultoras e o CAPA deu apoio para o pessoal ficar na terra, a partir de orientações básicas. Desde o início, promoveu uma agricultura sem venenos para produzir alimentos saudáveis e diversificados permitindo que as famílias pudessem viver com o trabalho no campo.

P. Valdemar Lückemeyer - Pastor em Santa Rosa nos primeiros anos do CAPA.

Conselheiro do CAPA

Há quarenta anos surgia o CAPA em um quadro onde um projeto novo por si só era um grande desafio, em uma região conhecida como terra de gado e arroz. Famílias agricultoras com grande potencial mas desorganizadas. O mercado também sofria grandes mudanças. E ai está a grande contribuição na organização do olhar associado e cooperativo. A contribuição no olhar de uma agricultura ecológica para produção de alimentos limpos e vida saudável para as pessoas e a sustentação do planeta.

Guenther Mozart Riechel - Conselheiro do CAPA/Pelotas.

Agricultora de Candelária

Desde que a gente tem a assessoria do CAPA nosso produto está sendo mais valorizado. Temos local para a comercialização, na ECOVALE, e a garantia de 100% de termos uma produção orgânica. Antes do CAPA, produzíamos de maneira ecológica, mas nosso produto era tido como convencional.

Agora temos mais conhecimento e oportunidades de trocarmos experiências, viajando para outros lugares nos encontros da Ecovida.

Adriane Luettjohan - Agricultora da ECOVALE

Conselheiro do CAPA e Pastor

O CAPA contribui significativamente para a Agroecologia desenvolvendo um trabalho com famílias agricultoras. Contribui para a organização de Associações e Cooperativas voltadas para a produção e comercialização de alimentos saudáveis. O testemunho de várias pessoas demonstra que o CAPA atua conforme objetivo de fundação, a partir de uma iniciativa da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil -IECLB,

P. Mário Maass - Paróquia em Pato Branco

Pastor Sinodal - Vale do Taquari

Há mais de uma década o CAPA realiza no âmbito e em parceria com o Sínodo Vale do Taquari um importante trabalho de conscientização e formação junto aos Grupos de Saúde Comunitária. Temas como alimentação saudável, saúde preventiva, uso de plantas e ervas como alternativas à ingestão excessiva de medicamentos são parte deste riquíssimo processo de permanente aprendizado.

Além disso, contamos com assessoria agronômica que, através de parcerias e contratos com prefeituras e instituições, colabora com a propagação da produção ecológica e, por meio desta, o bem estar das pessoas e da criação. Assim, o CAPA tem colocado Comida Boa na Mesa das famílias do Vale do Taquari.

Nos alegramos muito com este trabalho e e parabenizamos o CAPA pelo seu testemunho ao longo dos seus 40 anos.

P. Gilciney Tetzner - Pastor Sinodal do Sínodo do Vale do Taquari/RS

Mutirões agrícolas na Região de Santa Rosa/RS.

Origens históricas do CAPA

Vários fatores (*veja quadro abaixo*) afetaram as condições financeiras de famílias agricultoras que viviam em pequenas propriedades nos anos 1970. O paradigma da Revolução Verde, adotado por governantes como uma solução para a fome e a prosperidade das lavouras, colocou em xeque a agricultura tradicional e campesina, que há milênios respeitava a terra e era por ela saciada.

Ao redor do planeta, concomitantemente, surgiram várias agriculturas para contrapor-se à Revolução Verde, que foram chamadas de alternativas. Na Alemanha foi a permacultura; na França, a biológica; na Inglaterra, a orgânica; no Japão, a natural; nos Estados Unidos, a agroecológica; e no Brasil, com José Lutzenberger, a regenerativa. Oficialmente a agricultura convencioanl somente foi questionada na sua eficácia produtiva apenas em 2018, quando a ONU declarou ser a Agroecologia a prática agrícola que irá permitir alimentos a todas as pessoas e ao mesmo tempo preservará os solos e o meio ambiente (*ver matéria pg. 15*).

No interior do Rio Grande do Sul, a Igreja de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), preocupada com a pobreza do campo agiu através do Pastor Edmundo Grübber, da 3ª Região Eclesiática. Ele pediu ao técnico agrícola Hélio Musskopf, que estudara por dois anos na Alemanha, para elaborar um programa capaz de contrapor-se à tal agricultura. O ano era 1978 e assim nascia o CAPA, que foi chamado de Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor (*ver matéria pg.5*). Em 1988, quando o escritório de Santa Rosa foi transferido para Erexim, e já existiam mais dois outros núcleos, recebeu o nome de Centro de Apoio ao Pequeno Produtor. A denominação mais recente, Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, vigora desde 2016.

No ano 2000, os cinco núcleos, Pelotas, Santa Cruz e Erexim, no RS, e Marechal Cândido Rondon e Verê, no PR, passaram a atuar em forma de consórcio. A mudança mais recente foi a sua a incorporação pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD) no início de 2018.

Acontecimentos que levaram à criação do CAPA

18 de maio de1978
Criação do CAPA - Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor. Santa Rosa/RS.

1975
Preocupação da IECLB com o êxodo rural e com a distribuição de terras no Brasil.
Luta do Movimento Estudantil contra a Ditadura Militar.

1970
Auge da Revolução Verde e a Agricultura Alternativa surge com suas variações biodinâmica, permacultura, natural, biológica, orgânica, agroecologia e regenerativa.

1962
Federação Sinodial passa a se chamar de IECLB
Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

1950-1960
Revolução Verde - Grande seca no México faz cientistas americanos criarem uma agricultura artificial. Para ter grandes colheitas destrói-se o solo natural e reproduz-se condições de laboratório a partir de adubos químicos e venenos.

Colheita de sementes de milho em Rancho Grande. Concórdia/SC.

Início do caminhar

1978 — Nasce o CAPA em Santa Rosa/RS. (CAPA)

1982 — Criação do CAPA na IV Região Eclesiástica, Arroio do Tigre/RS. (Núcleo Sta. Cruz; Brasil)
IECLB tem como tema nacional: *Terra de Deus, Terra para Todos*.

1983 — Criação do CAPA Núcleo Sul em São Lourenço do Sul/RS. (Núcleo Pelotas; Núcleo Pelotas)
1º Curso Apicultura para agricultores CAPA Núcleo Sul.

CAPA inicia trabalho no Centro Agrícola, Arroio do Tigre/RS. (Núcleo Sta. Cruz; Núcleo Sta. Cruz)
Trabalho com Jovens e Mulheres: 1º Seminário de Jovens, Arroio do Tigre/RS.

1984 — 1º Seminário de Mulheres em Morro Redondo. (Núcleo Pelotas)
Criação do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) em Cascavel/PR.

1986 — Criada a Rede de Tecnologias Alternativas (Rede PTA). (Brasil)
Criação do Projeto EZE. (Núcleo Pelotas)

1987 — Criada a União Serrana de Produtores Rurais (USPR), Vale do Sol/RS. (Núcleo Sta. Cruz)
Alimentos da USPR vendidos para creches municipais de Santa Cruz do Sul/RS.

1988 — CAPA Arroio doTigre transferido para Sta. Cruz do Sul/RS. (Núcleo Sta. Cruz)
Núcleo Santa Rosa transferido para Erexim/RS. (Núcleo Erexim)

1989 — 1ª Associações da Agricultura Familiar em Faxinal e Remanso/RS. Fundação da UNAIC. (Núcleo Pelotas)
CAPA tem seu nome atualizado para Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor. (CAPA)

1990 — Troca-troca de sementes que virou o Programa Guardiões de Sementes Crioulas (Núcleo Sta. Cruz)
Apoio ao 1º Assentamento na Região Sul, 12 de Julho em Herval/RS. (Núcleo Pelotas)

1991 — Criação do CEFET em Pato Branco/PR posteriormente transformada em UTFPR-PB (Brasil)

1992 — Articulação para fundar a COOPAR. 1ºpresidente Ellemar Wojahn, do CAPA. (Núcleo Pelotas)
Fundada a Associação Brasileira de ONGS (ABONG) CAPA participa em sua criação (Brasil; Núcleo Erexim)

1993 — Trabalho com Jovens: Projeto de Juventude e Agricultura sem Veneno com a Dinamarca. (Mundo; Núcleo Pelotas)

1995 — 1º Convênio do CAPA, com o município de Vale do Sol, com repasse de recursos. (Núcleo Sta. Cruz)
Criada a Plataforma de Articulação e Diálogo - PAD (Núcleo Erexim; Brasil)

1997 — Fundação da Associação Arpa-Sul e Criação do Fórum da Agricultura Familiar. (Núcleo Pelotas)
1ª Feira Ecológica de Sta. Cruz do Sul. (Núcleo Sta. Cruz)
Parceria entre CAPA e COMIN na área indígena Guarita. (Núcleo Erexim)

1998 — Criação do CAPA Núcleo Verê/PR (Núcleo Verê)
Criação do Núcleo Marechal Candido Rondon/PR. (Núcleo Rondon)

1999 — 1ª Feira Estadual Sementes Crioulas Canguçu/RS. (Núcleo Pelotas)
Criada Rede Ecovida de Agroecologia. (Brasil)

2000 — Foco na hortifruticultura ecológica e na certificação participativa. (Núcleo Rondon)
Início de Farmácias Caseiras. Fundação da Cooperativa de Consumidores Teia Ecológica. (Núcleo Pelotas)

Eleição de Olívio Dutra no RS. Implantação de diversos programas. (Brasil)
Projeto Plantas Medicinais com grupo de mulheres de Verê. Trabalho com soja orgânica e produção de leite. (Núcleo Verê)

Arquivo CAPA/Erexim/RS

Seminário com jovens em Panambi/RS. Hélio Musskopf à direita em pé.

Legenda da linha do tempo

- **Brasil** — Acontecimentos no Brasil
- **Mundo** — Ações internacionais.
- **Consórcio CAPA** — Acontecimentos envolvendo todos os núcleos do CAPA
- **Núcleo Pelotas** — Núcleo Pelotas/RS que atua em: Aceguá, Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Barra do Ribeiro, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Encruzilhada do Sul, Herval, Hulha Negra, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu.
- **Núcleo Sta. Cruz** — Núcleo Santa Cruz do Sul/RS que atua no **Vale do Rio Pardo** em: Santa Cruz do Sul, Candelária, Vale do Sol, Venâncio Aires, Rio Pardo, Sinimbú e Vera Cruz; no **Vale do Taquari**: Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Marques de Souza, Paverama, Bom Retiro do Sul, Teutônia, Travesseiro, e Westfália; no **Vale do Jacuí**: Dona Francisca, Cachoeira do Sul, Paraíso do Sul, Salto do Jacuí e Itaara.
- **Núcleo Erexim** — Núcleo Erexim/RS que atua: no **RS** em Erexim, Paulo Bento, Getúlio Vargas, Floriano Peixoto, Áurea, Centenário, Marcelino Ramos, Severiano de Almeida, Erval Grande, Cruzaltense, Aratiba, Viadutos, Gaurama, Erval Seco, Cristal do Sul e Frederico Westphalen; e em **SC** em Concórdia, Alto Bela Vista, Chapecó, Saltinho, Palmitos, Anchieta, Descanso, São Miguel do Oeste e Guarujá do Sul.
- **Núcleo Verê** — Núcleo Verê/PR que atua na Região Sudoeste do Paraná, com maior presença nos municípios de Verê, São Jorge D'Oeste, Itapejara D'Oeste, Coronel Vivida, Cruzeiro do Iguaçu e Dois Vizinhos.
- **Núcleo Rondon** — Núcleo Rondon/PR que atua no Oeste do Paraná com destaque em Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Maripá, Nova Santa Rosa, Quatro Pontes, Toledo, Diamante D`Oeste, Vera Cruz do Oeste, Ramilândia, Missal, Itaipulândia, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha do Iguaçu de Itaipu, Foz do Iguaçu, Cascavel e Santa Teresa do Oeste.

Ex-coordenador e Assessor do CAPA Núcleo Pelotas

Uma aposta.

Este foi o início do CAPA.

Ideias generosas que careciam de exemplos práticos. Produzir sem venenos, diversificar a produção e cooperar na comercialização eram propostas contrárias ao modelo.

Tenham paciência, nos dizia o P. Kirchheim, e coloquem sinais.

Com persistência e a benção de Deus belos frutos surgiram.

Ellemar Wojahn. Agrônomo, Especialista em Cooperativismo. Coordenou o CAPA Sul de 1982 a 1999. Atuou em cargos no Governo do Estado do RS, Prefeituras de Pelotas e São Lourenço do Sul. Atual assessor do CAPA em cooperativismo.

Pastor Huberto Kirchheim

CAPA sinal de ânimo e esperança.

A criação do CAPA, pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), se deu no contexto do "milagre verde" e do boom da soja, que provocaram o empobrecimento das pequenas famílias agricultoras e forçaram sua migração para os centros urbanos. O CAPA surgiu como ferramenta da fé a serviço da agricultura familiar, inicialmente na Antiga Região Eclesiástica III da IECLB, em Santa Rosa (RS), em 1978, liderado pelo técnico agrícola, Élio Musskopf.

A ideia inspirou-nos na antiga Região Eclesiástica IV, com sede em São Leopoldo (RS). Após estudos e intensos debates, foi elaborada uma moção para sua criação em novos locais.

Instalado em julho de 1982, em Arroio do Tigre, o CAPA teve seus objetivos básicos definidos, entre os quais a: conscientização e valorização do pequeno agricultor em termos de dignidade e importância; conscientização em torno da função social da terra, como produtora de alimentos básicos e sadios para o povo; promoção da união dos pequenos agricultores no espírito de um autêntico movimento sindicalista e cooperativista com vistas à produção, comercialização e reivindicação de preços justos, crédito fundiário, acesso à terra e realização da Reforma Agrária; neste sentido apoiar sempre o movimento dos sem-terra e suas reivindicações por terra.

Congratulo-me com todas e todos que fizeram e fazem parte da equipe do Capa, pela sua opção e paixão em favor dessa causa tão nobre e digna. Permaneço com o sentimento de alegria e gratidão pelos 40 anos do Capa.

Pastor Huberto Kirchheim Pastor Doutor e Ex-presidente da IECLB

Pastor Sinodal - Uruguai

Acompanho a história do CAPA ao longo dos 20 anos de ministério na IECLB. Percebo que o CAPA tem colocado em prática a tarefa que Deus confiou aos seres humanos no cuidado com a criação integral. Preocupa-se com uma alimentação sadia, nutritiva e que valoriza o bem estar de quem produz os alimentos e de quem os consome. Ao propor uma agricultura agroecológica, o CAPA propõe uma forma de produção de alimentos que promove a vida e não o consumo, nem o lucro.

O CAPA ajuda na prática de uma fé comprometida com a transformação da realidade, visando um mundo com relações mais justas que promova vida em abundância integralmente.

Vejo nas ações do CAPA a valorização do consumo e da produção conscientes e de acordo com uma visão de longevidade para a vida humana e do planeta com um todo. O CAPA é fundamental na caminhada de nossas comunidades fazendo jus à confessionalidade luterana que está comprometido com uma fé que promove a vida de toda a criação de Deus.

P. Jair Luiz Holzschuh. Pastor Sin.- Sínodo Uruguai

Linha do tempo - 40 anos do CAPA - Segunda parte

Solidificação do trabalho
2000 a 2013

2000
Criado o Consórcio CAPA.

Parceria com a AME (JE-Baviera)
Formalização da Rede Ecovida.

Constituição da ECOVALE.
1º Projeto ELCA com Comunidades Quilombolas.

Parceria com com a Acempre, Prefeituras e Unioeste. Criação de várias associações municipais de produtores orgânicos.
Início das atividades com olericultura orgânica. Projeto Semear em Verê - Cestas de produtos orgânicos entregues aos consumidores.

ECOVALE entrega alimentos para merenda escolar.
1º Projeto de Merenda Ecológica nas Escolas Estaduais em São Lourenço do Sul.
Fundação da Cooperativa Sul Ecológica.
Trabalho com Indígenas e Horta do Pestano.
Fundação CRESOL Boa Vista.

Prêmio Agroecologia do Governo do Estado RS.
Fundação da Cooperbioga - Cooperativa dos Produtores Biorgânicos em Mondaí/SC.

Início do cultivo protegido de hortaliças.
Criação da APAV: As. de Produtores Orgânicos de Verê.

Fundação da Cooperfas - Coop.dos Agricultores Familiares Ecologistas Solidários em Erexim/RS.

Nasce Núcleo Vale do Rio Pardo - Rede Ecovida.
Inicia Projeto de Saúde Comunitária em Parceria com o Sínodo Vale do Taquari com apoio da FLD.

CAPA integra MAELA.

Encontro da AgriCultura Ecológica.
1º projeto do PAA a ser implantado no Brasil.
Programa de rádio *Recado da Terra*.

Surge Núcleo Oeste/PR da Rede Ecovida
Criação do FOMIR -Fórum Microrreg. Agr. Orgânica.

Celebração dos 25 anos do CAPA.
Publicação O Tempo Compartilhado.
Prêmio Direitos Humanos do RS.

Criação do Grupo Gestor Territ.Sudoeste Paraná.
Construção da Cozinha Industrial Experimental.
Projeto Flores Vila Rural de Sede Progresso.
Parceria com Verê para atender projeto de Uva.
Criação da APROVIVE - Associação dos Vitivinicultores de Verê.
1ª Festa da Uva e Boi no Rolete.

2004
Espaço para técnico do CAPA na sede do Sínodo Vale do Taquari

Coordenação e criação do Território Zona Sul do Estado RS.
Primeiros convênios com o Governo Federal (Quilombolas, Agroindústia e Pesca).
Início da atuação da Fetraf-Sul.

1ª Semana Nacional do Alimento Orgânico.

Comitê Gestor da Agricultura Sustentável.
I e do II Encontro Regional da Agroecologia
Trabalho com Homeopatia na agricultura.
edição da Cartilha "Homeopatia Simples".
Trabalho com as comunidades indígenas.

Aprovação do Projeto Territorial para equipamentos para Industria de Suco de Verê.
Realização do 1º Projeto de PAA para APAV.
Elaboração da 1ª Agenda do Agricultor.
Criação do Núcleo Regional do Sudoeste da Rede Ecovida.

1º Encontro Regional das Comunidades Quilombolas.
Criação da Rede Vida a Granel de Comercialização.
Início Parceria com ELJ Alemanha.
1ª Festa Regional das Sementes.
Primeiros convênios com Creso de São Jorge D'Oeste e Prefeitura Itapejara.
Parceria com Fetraf-Sul e Cooperhaf para construção de 12 casas para famílias agricultoras.

2008
1ª Edição do Calendário Agrícola Lunar

Regulamentada a legislação brasileira de orgânicos.

CAPA se associa à ABONG.

Início da Comercialização de alimentos agroecológicos na UFPel, Criação do Território da Cidadania Zona Sul, CAPA coordena.
Projeto de Autoreconhecimento e Identificação das Comunidades Quilombolas e entrega dos Certificados da Fundação Palmares.

Parceria com ACESI para Proteção de Fontes
1º Formação de Estoque Aprovive
1º PNAE APAV.

Homeopatia na Agricultura:
1°Curso de Extensão (Unioeste/CAPA) e Seminário Regional.
Novas cooperativas: agricultura familiar e assentamentos.

Talões de Prod. Com.Quilombolas.
Criação da OCS Coop. S. Ecológica.
Fundação da Coop. UNIÃO.
Fundação da CAFSul.

Criação do Núcleo de Agroecologia do Alto Uruguai.

Termo de Cooperação para estágio curricular da Escola Família Agrícola.
Participações na formação da Articulação em Agroecologia no Vale do Rio Pardo.

Encontros anuais Núcleo Oeste/PR da Ecovida.
Realização de 2 ERAs (Enc. Reg. Agroecologia).
Mantém parcerias com Unioeste e UEM-Maringá.
Ampliação e depois declínio do programa PAA.

O CAPA passa a ser membro da CPORG RS.

2013

Convênios com cinco prefeituras e ampliação com Itaipu.

Celebração dos 30 anos do CAPA.
Publicação *A Gente Pega Junto*.

Participação na formação da Articulação em Agroecologia no Vale do Taquari (AAVT).

Atividades com a equipe de trabalho do Estratégia Saúde da Família em Vale do Sol.

Edição e publicação de "Um Sonho Possível", experiência da Associação de Agricultores Familiares Agroecológicos (AAFA).

Ascensão dos projetos de PAA.
Parcerias com Ampére, S.Jorge e Verê.
Parceria com UTFPR e Unioeste.
Fundação COAFA.
CAPA integra CONSEA PR.
Consolidação Rede Ecovida
Projeto de Fruticultura de Verê
Aprovação do Projeto Territorial MDA para capacitação em Controle Biológico, Formação Política, Homeopatia e construção da Sede do CAPA.

CAPA participa do Conselho Municipal de Desenvolvimento da Agricultura, Abastecimento e Segurança Alimentar de Erexim.
CAPA Erexim recebe a certificação de duas tecnologias sociais Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social: Cooperação para Desenvolvimento: um Sonho Possível e Meliponários Demonstrativos: Uma Ajuda Mútua.

Construção das primeiras casas nas Comunidades Quilombolas.
Inauguração da Loja da Rede Vida a Granel.
Criação da OCS Arpa-Sul - Pelotas/RS.
21º Congrenaje - Pelotas/RS.

Período crescimento e avanços

Governos públicos favoráveis à distribuição de renda e à Agroecologia em níveis municipais, estadual e federal, permitiram ao CAPA, então Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, avançar em projetos, convênios e público alcançado nesta linha do tempo que inicia no ano 2000 e vai até 2013.

"Desde o seu início, o CAPA sempre buscou atuar de forma aberta e em parceria com os órgãos e entidades públicas, como prefeituras, Emater, Ipau e universidades, e também da sociedade civil", conta Vilmar Saar, coordenador do CAPA/Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR. "Em 2003, nosso núcleo iniciou a parceria com a Itaipu Binacional e se ampliam convênios com as prefeituras. Cresce o trabalho nos assentamentos e inovamos no trabalho com homeopatia na agricultura, prática que logo se amplia e expande. Aumenta o associativismo e o cooperativismo com foco na Agroecologia. Surgem os programas governamentais de compra pública da agricultura familiar: PAA e PNAE."

(Confira ao lado imagens do trabalho do núcleo Rondon).

Arquivo Núcleo/Rondon/PR

Semana do Alimento Orgânico: atividade com estudantes.

Arquivo Rondon/PR

Cultivo de hortaliças em área protegida.

Arquivo Núcleo/Rondon/PR

Tarde de Campo com agricultoras e agricultores.

Arquivo Núcleo/Rondon/PR

Indígenas preparando ramas para o plantio de mandioca.

Arquivo Núcleo/Rondon/PR

Utilização de homeopatia, tanto na pecuária quanto na agricultura.

Arquivo Núcleo/Rondon/PR

Encontro Regional de Núcleo da Rede de Agroecologia EcoVida.

Pastor Sinodal - Centro Campanha Sul

Durante a sua caminhada, nestes 40 anos, o CAPA conseguiu conquistar o seu espaço. Tem reconhecimento e credibilidade. Tornou-se referência para o trabalho na área da Agroecologia.

Há muito ainda a fazer.

Percebemos que o grande reconhecimento a seu trabalho não se reflete proporcionalmente em apoio e amparo financeiro para facilitar as ações das pessoas envolvidas no andamento do seu projeto.

Que o empenho da equipe, novas ideias e parcerias apoiadoras permitam uma vida longa e próspera ao CAPA.

P. Bruno Ari Bublitz - Pastor Sinodal Sín.Centro Campanha Sul.

Mestranda da UNIOESTE

Desenvolvo pesquisa no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Estadual do Oeste do Paraná trabalhando com mulheres rurais.

Um dos objetivos de minha pesquisa é avaliar a existência de quintais agroecológicos e ressaltar sua importância na segurança e soberania alimentar e geração de renda.

Este trabalho, só foi possível pela parceira e toda contribuição que o CAPA oferece. As ações desenvolvidas por ele promovem a autoestima das agricultoras e a revalorização dessas mulheres na comunidade e nas suas próprias residências.

Ilza Layana Galdino - Paraense mestranda da ONIOESTE

Agrônomo da Emater em Rondon

Construído como um projeto que tem, na sua essência, a visão de agricultura muito mais como um meio de vida, do que um meio de enriquecimento pessoal, o CAPA passou a ser um foco de resistência ao sistema opressivo da produção agroindustrial. Cada família, cada filha e filho que permanece no campo com apoio do CAPA, representa uma vitória.

A necessidade de restabelecer o equilíbrio ecológico de sistemas produtivos e aumentar a produção de alimentos sem venenos, fez do CAPA uma organização com conteúdo técnico e teórico para este desafio. Que assim continue, pois a Natureza, que é obra divina, e a saúde humana, agradecem.

Urbano T. Mertz - Engenheiro agrônomo da Emater

Gestora de Escola do Campo

Desde 2007, a Escola Estadual do Campo Pio X enriquece seu Projeto Político Pedagógico com o trabalho do CAPA. Em conjunto garantimos vida a nossa Escola do Campo, superamos desafios em defesa do bem comum, com uma pedagogia voltada ao humano.

Com o CAPA construímos um espaço de formação que tem como valor principal a vida humana, a saúde, a não intoxicação, o pomar agroecológico e a organização dos Guardiões Mirins das sementes. Aqui, em parceria, nosso currículo está comprometido com a vida. Nossa comunidade escolar acolhe, reconhece e agradece ao CAPA por estar conosco na luta.

Solange Barroso - Gestora de Escola em São Jorge d'Oeste/PR.

Construindo o futuro

2013 a 2018

2013

- Mundo / Pelotas — CAPA sediou o Grupo de trabalho da ONU/Art 17º e 18º Convenção Quadro para o Controle do Tabaco.
- Projeto CONAB e BNDS para construção nova cozinha industrial. — Verê / Sta. Cruz — Criação do APL - Arranjo Produtivo Local das Agroindústrias Familiares, Vale do Rio Pardo.
- Comemoração dos 35 anos do CAPA. — Consórcio CAPA
- Homenagem aos pioneiros na construção da Agroecologia em SC pela Assembleia Legislativa. — Erexim / Brasil — Sta. Cruz / Brasil — Homenagem da Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul: 35º Aniversário do CAPA e 25º Aniversário do Núcleo Santa Cruz.
- Chamada Pública de ATER – Diversificação das Áreas Cultivadas com Tabaco. — Pelotas — Rondon — Ampliam-se parcerias com a Unioeste: cursos, projetos de extensão e estação experimental.
- Brasil — Operação Agro Fantasma.
- Projeto e convênio com SDR - Transição Agroec. no Pêssego. — Pelotas — Prêmio CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local: Prêmio Terra Limpa.
- Qualificação dos processos de certificação Rede Ecovida. — Verê

2014

- Convênios com prefeituras se estabilizam. Cresce valor dos convênios com Itaipu. — Rondon
- Reeleição da presidente Dilma Russef, composição do congresso nacional se tornou a mais conservadora. — Brasil
- Certificado Ambiental - Prêmio Sergio Macagnini. — Erexim
- Aparecem os reflexos da Agro Fantasma Diminuição dos Projetos de PAA gerando crise em associações e cooperativas. — Brasil / Rondon / Verê
- Participação na idealização da Escola Família Agrícola de Vale do Sol. — Mundo / Verê
- Encontro Regional de Agroecologia Participação anual na Vitrine Tecnológica de Agroecologia, no Show Rural- Coopavel. — Sta. Cruz
- Certificação das primeiras 72 famílias pela Rede Ecovida. — Pelotas / Verê
- Várias comitivas visitam CAPA. — Pelotas
- Apoio na constituição e composição do Conselho da AEFASul.

Arquivo CAPA/Verê/PR

Projeto de intercâmbio em visita a acampamento assessorado pelo CAPA.

Arquivo CAPA/Rondon/PR

Horticultura familiar orgânica em larga escala.

2015

- Encontro Ampliado da Rede Ecovida. — Rondon
- Criação Coopervive e Coopervereda. — Verê
- Atualização do nome para Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. — Consórcio CAPA
- 15 anos da Cooperativa ECOVALE. — Sta. Cruz
- Sistematiza e publica no site da FAO-Brasil a homeopatia na agricultura. — Rondon / Mundo
- Inauguração da Feira Sabores da Terra, realizada por mulheres da Chamada Pública de ATER Diversificação. — Pelotas
- Execução Chamada Pública de ATER Diversificação das Áreas Cultivadas com Tabaco. — Rondon / Pelotas
- Consolidação do CAPA como referência em produção agroecológica de hortaliças e frutas. — Pelotas / Verê

EDIÇÃO ESPECIAL CAPA 40 ANOS RECADO DA TERRA

Arquivo CAPA/Pelotas/RS

Piscicultura em São Lourenço do Sul/RS.

Arquivo CAPA/Rondon/PR

Valorização das pessoas e da cultura indígena.

2016

- Ampliação do trabalho nas aldeias com cinco agentes indígenas. — Rondon
- Construção do Projeto REDES ECOFORTE. — Sta. Cruz
- Elaboração cartilha Receitas de Saberes e Sabores. — Mundo / Consórcio CAPA / Sta. Cruz
- CAPA é a referência entre 500 projetos da Campanha de PPM.
- Lançamento da Campanha *Comida Boa na Mesa* — Consórcio CAPA
- Criação do NEA. — Verê / Mundo
- Constituição de um grupo da Rede Ecovida nas aldeias e início da certificação participativa. — Rondon
- Visita PPM. Parceria com Mission.
- Rodada de diálogo na União Europeia:deputados e comissões da EU sobre a temática do golpe. — Mundo / Pelotas
- Golpe de impedimento da presidente Dilma Russef pelo Congresso Nacional. — Brasil
- Certificado Ambiental - Prêmio Sérgio Macagnin - Projeto "Plantando e Colhendo Saúde". — Erexim
- Prêmio Folha Verde, pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. — Sta. Cruz
- Marco Regulatório para Organizações da Sociedade Civil. — Brasil

2017

- Retomada parceria com Prefeitura de Verê. Aprovação do Projeto da SEAB para aquisição de equipamentos Coopervereda. Início do projeto de Frango Caipira. Realização da 14ª Festa Regional das Sementes - 20 anos do CAPA. — Verê
- Encontro Ampliado da Rede Ecovida. — Erexim
- Prêmio Pioneiras da Agroecologia, Assembleia Legislativa. Incorporação do CAPA pela FLD. — Consórcio CAPA
- Realização de cursos de extensão sobre homeopatia na agricultura e seminários em parceria com a Unioeste e apoio de Itaipu. Amplia a atuação nos assentamentos da Reforma Agrária. Cresce número de grupos associados à Rede Ecovida. — Rondon
- 1ª feira regional da agricultura familiar ecológica na UNIVATES. Início das atividades com 2 grupos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no município de Westfália. — Sta. Cruz

2018

- Seminário *Comida Boa na Mesa* 40 anos do CAPA — Consórcio CAPA
- Inauguração da Agroindústria da Cooperativa Sul Ecológica. — Pelotas
- Assinatura de novo convênio com Itaipu e início da atuação com pescadoras e pescadores artesanais. — Rondon

Arquivo CAPA/Santa Cruz/RS

Visitas de certificação Núcleo/Santa Cruz /RS.

Jovem diretora da ARPASul e conselheira do CAPA

O CAPA possui grande importância pelo forte trabalho que vem desenvolvendo de valorização das agricultoras e dos agricultores.

Atua na promoção do protagonismo de mulheres e jovens, mostrando que é possível permanecer no campo de forma digna e produzir alimentos de forma sustentável preservando nosso ambiente com base na Agroecologia.

Andréia Voss Normberg - Jovem, mulher, agricultora agroecológica, feirante e engenheira agrônoma. Faz parte das diretorias da ARPASul (Associação de Produtores Agroecologistas da região Sul), da Cooperativa Sul Ecológica e é Conselheira do CAPA/Núcleo Pelotas.

Pastor Sinodal - Rio Paraná

Lembrar, rememorar, celebrar: três verbos que indicam ação e movimento.

Eles são possíveis porque um dia a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) foi fiel ao seu chamado e à sua responsabilidade de ser sal e luz para o mundo, para mulheres, homens e natureza. O CAPA foi uma pequenina sementinha lançada que germinou, criou raízes e cresceu. Hoje é um instrumento que produz justiça, dignidade e vida digna.

A partir da compreensão de que a criação é dádiva de Deus e que ela é boa, a IECLB buscou trabalhar a consciência de suas e seus integrantes e da sociedade para o cuidado do ser humano e da natureza. Cuidar da natureza e do ser humano não é uma opção ética, social, humanista ou modismo. É fidelidade a Deus.

Cuidar da natureza, produzir comida boa e dar dignidade ao ser humano (pão nosso de cada dia) é tarefa santa. Porque santificamos ao Senhor quando somos jardineiros e jardineiros responsáveis e cuidadosos.

Reconheço que temos sido menos eficientes do que o necessário. Quando somos negligentes para com a natureza, em todas as suas formas, e no descaso com o ser humano, agredimos ao próprio Senhor.

O desafio do CAPA e de suas parcerias continua. Não só um desafio por mais saúde ou mais cuidado com a natureza, mas o desafio de continuar sendo fiel ao Senhor da criação.

40 anos dão o testemunho de muitas mãos que trabalharam e trabalham para que esta frondosa árvore (CAPA) continue sendo uma sombra de descanso e refrigério, um porto onde podemos sonhar e de onde podemos partir para outras viagens. São mãos da equipe, mãos de parcerias, mãos de coordenações que incansavelmente lutam pela justiça e dignidade. Mãos que foram abençoadas e que abençoam.

40 anos se passaram. Aprendemos, sofremos, alegramos, vibramos, celebramos e comemoramos.

Agora se inicia o trabalho para que possamos lembrar, rememorar e celebrar os próximos 40 anos. Que Deus nos fortaleça e nos encoraje na caminhada. Amém.

P. Lauri R. Becker Pastor Sinodal do Sínodo Rio Paraná.

Sinais de esperança

Núcleo Sta. Cruz — Texto Equipe técnica Núcleo Santa Cruz

Nos 40 anos do CAPA, parece-nos oportuno um olhar sobre a evolução da Agroecologia e Promoção da Saúde, na área de atuação do CAPA Santa Cruz do Sul/RS e a sua contribuição em diversos espaços, iniciativas e organizações parceiras. Temos como área de atuação os Vales do Rio Pardo, Jacuí e Taquari e região Centro Serra, somando 21 municípios.

Na região predomina a cultura do tabaco; os sistemas integrados agroindutriais da produção animal, aves, suínos e leite; áreas de arroz irrigado; milho e avança a cultura da soja, agronegócio de agricultura familiar, baseado na agroquímica. Neste perfil bastante conservador da população, há um cenário bastante adverso para a Agroecologia. Mesmo assim há sinais bastante promissores nos últimos anos.

Desde sua instalação em 1982, o núcleo Santa Cruz é pioneiro na proposição e prática da agricultura alternativa, hoje reconhecida como Agroecologia. Hoje presta assistência técnica e apoio a 16 grupos de produção agroecológica, sendo dois compostos predominantemente por jovens, 25 grupos de educação para promoção da saúde, 02 comunidades indígenas e 01 comunidade quilombola.

Enfrentamos resistências e dificuldades, com avanços e retrocessos, conforme muda a conjuntura sócio-econômica e política. Para nossa alegria podemos constatar sinais promissores e de esperança para o avanço da Agroecologia, nos quais a ação do CAPA tem contribuição em maior ou menor grau, dos quais passamos a destacar alguns.

Cooperativa ECOVALE. Na região foi a primeira de agricultores e agricultoras ecologistas, constituída no ano de 2000, reafirmando a sua atuação até os dias atuais, apesar das inúmeras adversidades.

Núcleo Vale do Rio Pardo da Rede ECOVIDA de Agroecologia. O CAPA presta apoio e assessoria técnica na articulação do núcleo e nos processos de Certificação Orgânica, pelo Sistema Participativo de Garantia. O núcleo tem abrangência nos vales do Rio Pardo, Jacuí e Taquari. As demandas pela certificação orgânica vêm crescendo significativamente.

A Criação de 02 Escolas Famílias Agrícolas, em Santa Cruz do Sul e Vale do Sol: voltada para filhas e filhos da agricultura familiar, com a formação diferenciada, voltada para Agroecologia e cidadania, como técnicos de nível médio. Esta juventude está fazendo diferença na região. O CAPA é importante parceiro destas escolas, inclusive participou da criação da Escola Família Agrícola de Vale do Sol/RS (EFASOL).

Núcleo Sta. Cruz

A constituição das Articulações em Agroecologia nos Vales do Taquari (AAVT) e Rio Pardo (AAVRP). Cerca de 30 entidades e organizações identificadas com a proposta da Agroecologia, integram estas articulações, 15 em cada. O CAPA integra as duas e contribui significativamente nas suas ações.

AAVT. Com 10 anos de existência, tem contribuído para o avanço da Agroecologia na região a partir de diversas iniciativas entre as quais destacamos o 5º Encontro Regional de Agroecologia, no dia 26 de outubro com o tema produção animal e homeopatia, com mais de 180 agricultores e agricultoras participantes. Início da Feira Regional de Agricultores Familiares Agroecologistas, na UNIVATES Universidade Vale do Taquari, em Lajeado. Planejamento para abertura de mais uma feira ecológica, em Lajeado. Aumento das demandas pela certificação orgânica através da Rede ECOVIDA de Agroecologia e início, em 2018, das atividades do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica - NEA, sediado na unidade de Encantado da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

AAVRP. Realização do seu 3º Seminário de Agroecologia, sob o tema "Sementes Crioulas – Sementes da Vida: Saberes e Sabores", com presença de representantes do Centro Sabiá/ Associação do Semiárido. Painéis sobre: Vivências e Experiências Agroecológicas, com famílias apoiadas pelo CAPA; Agroecologia: Rumos, Caminhos e Perspectivas com a AAVT representada por técnico do CAPA, UERGS e AAVRP. Oficinas sobre: Agroecologia, juventude e gênero, homeopatia, agroflorestas, PANCs, Educação no Campo. Ciclo de Debates: Agricultura Familiar e Tabaco, Agroecologia como Alternativa?

Núcleo Sta. Cruz

Realização de Seminários Regionais e Dias de Troca de Sementes Crioulas. Destaque para o Dia da Troca de Ibarama, em sua XVII edição, surgido a partir dos Ensaios Nacionais de Milho Crioulo, realizados pelo CAPA; Seminários Regionais de Sementes Crioulas por iniciativas da EMATER e participação da AAVRP e CAPA; Dia da Troca no município de Candelária, indo para a sua XVIII edição.

Cursos de Bacharelado e Especialização em Agroecologia e Produção Orgânica na UERGS - Unidade de Santa Cruz do Sul. Quando o Curso de Bacharelado teve seu PPC aprovado pelo CONEPE, tivemos a aula de abertura do Curso de Especialização, no dia 06 de abril de 2018. Sem dúvida, mais duas conquistas importantes para a região, resultantes da ação da UERGS, Escolas Famílias Agrícolas e AAVRP e mobilização da sociedade.

Grupo Gaia de Agroecologia de Cachoeira do Sul. Formado por estudantes da UERGS, Unidade de Cachoeira do Sul, com destacada atuação no campo da Agroecologia, realiza a sua II Semana da Agroecologia em Cachoeira do Sul, com rica programação, contando com o apoio e participação do CAPA.

Coletivo de Mulheres em Agroecologia. Com apoio do CAPA e estímulo da UNICAFES/RS está se constituindo o Coletivo de Mulheres Agroecológicas, dos Vales do Rio Pardo e Jacuí, um espaço específico de interesses e temáticas das mulheres atuantes na Agroecologia. O coletivo realizou seu primeiro encontro no dia 17 de abril de 2018, na sede do CAPA em Santa Cruz do Sul.

Outras Parcerias. MPA/COOPSAT: execução do Projeto de ATER em Agroecologia, Certificação Orgânica e Comercialização. Universidade de Santa Cruz do Sul: manutenção permanente de bolsistas em comunicação e assessorias na formação em cooperativismo, junto ao CAPA/ECOVALE. APL das Agroindústrias Familiares e Alimentos: participação do CAPA na sua articulação e inserção da agroecologia neste espaço. Pastoral da Terra – Diocese de Santa Cruz do Sul: com participação nos diversos espaços de articulação e eventos. Municípios de Vale do Sol, Vera Cruz, Teutônia e Westfália: com contratos de serviços de assistência técnica em Agroecologia e educação para promoção da saúde para seus munícipes, com o CAPA dando destaque a estas ações nestes municípios.

Esses são alguns dos avanços desses anos de caminhada em prol da Agroecologia, lutando pelos direitos de todas e de todos por uma vida mais justa e sustentável.

Notícias dos Núcleos do CAPA

Pastora Sinodal - Sínodo Sul-Rio-Grandense

O trabalho do CAPA tem servido para rediscutir e reavaliar práticas de manejo sustentável para o equilíbrio do meio ambiente.

Conheço famílias, que através do trabalho desenvolvido pelo CAPA, aqui na região, encontraram formas alternativas de viabilizar o sustento familiar, cultivando a terra e preservando a bela criação de Deus.

Com gratidão a Deus que celebramos o aniversário do CAPA e as sementes lançadas ao longo dos anos.

P. Roili Borchardt - Pastora Sinodal Sínodo Sul-Rio-Grandense, Pelotas/RS.

Palestrante do seminário do CAPA

O CAPA está na vanguarda com seu trabalho maravilhoso em prol de alimentos saudáveis para a população, com todas suas benesses acopladas, e na conservação dos solos e consequente conservação planetária e humana.

Parabéns pelo seus 40 anos de existência, que edifica sua valorosa contribuição para a comunidade brasileira!

Carin A.C.M.Primavesi Silveira - Engenheira, psicopedagoga, psicanalista, pesquisadora de neurociências e Agroecologia.

Professor universitário

O CAPA é um parceiro fundamental no planejamento, desenvolvimento e divulgação das atividades agroecológicas junto às famílias agricultoras. Destaca-se ainda o papel formidável e aglutinador desta entidade, de aproximar as diversas iniciativas em Agroecologia desenvolvidas na Região Sudoeste do PR, que outrora ocorriam de forma isolada por meio de projetos de pesquisa, extensão e inovação pela Academia.

Thiago de Oliveira Vargas - Professor da UTFPR, Campus Pato Branco/PR.

Agente de saúde comunitária

O CAPA é fantástico. Acompanho seu trabalho com os grupos através de agentes de saúde omunitária em Teotônia/RS. Trabalhamos com implantação de hortas domésticas, receitas saudáveis e, principalmente, no estimulo do consumo de alimentos orgânicos para manter a saúde das pessoas.

O CAPA mudou a minha vida. Costumo brincar dizendo que irei fazer agronomia para cultivar alimentos orgânicos.

Neiva Christ- Agente de Saúde Comunitária

Santa Cruz inicia atividade em comunidade quilombola

Texto Cláudia Dreier

Em 24 de abril, dez famílias quilombolas reuniram-se com a nutricionista e coordenadora do CAPA/Núcleo Santa Cruz/RS, Melissa Lenz, e a enfermeira Grasiela Michels. Foi o primeiro encontro entre o CAPA e o grupo da comunidade de Rincão dos Negros, ele ocorreu em Arroio das Pedras, Rio Pardo, RS.

"Apresentamos o CAPA e uma proposta de trabalho com a comunidade", explica Melissa. "Ela inclui Agroecologia, promoção e educação em saúde, plantas medicinais, farmácia caseira e segurança e soberania alimentar e nutricional."

Segundo Grasiela, o objetivo é trabalhar com as demandas da comunidade, trocando conhecimentos sobre plantas medicinais e alimentação orgânica. "Seremos como mediadoras e iremos valorizar o conhecimento tradicional da comunidade nos mais diferentes aspectos: no resgate de ervas medicinais e sementes conhecidas pela comunidade." Além disso serão partilhadas informações atuais sobre saúde, alimentação e plantas medicinais, trabalhando na melhora da qualidade de vida das famílias e no aumento da auto estima de participantes do projeto.

Arquivo CAPA/Santa Cruz/RS

Quilombolas de Rio Pardo e CAPA iniciam trabalho conjunto sobre plantas bioativas.

O Quilombo Rincão dos Negros é constituído por 20 famílias descendentes de escravos da região do Arroio das Pedras. A agricultora Joelita Bitencourt, que já conhecia o trabalho do CAPA está animada: "Acredito que a parceria vai ser boa para ambos os lados, as famílias se mostraram receptivas e estão interessadas em aprender mais sobre plantas medicinais."

Os encontros serão quinzenais, com oficinas teóricas e práticas, nos moldes das que são desenvolvidas nos grupos de saúde comunitária.

A ligação com o CAPA aumenta a partir do convívio em festividades tradicionais. "O CAPA foi convidado para o Encontro em Homenagem ao dia da Abolição da Escravatura que será no Rincão dos Negros, dia 14 de maio", conta Melissa, " e estaremos lá."

Aldeias colhem milho orgânico

Arquivo CAPA Rondon/PR

Imagens da segunda colheita anual de milho cultivado por indígenas em aldeias guaranis com assessoria do CAPA/Rondon.

Texto Cláudia Dreier

Enquanto que, em 17 de abril, a Comissão de Meio Ambiente do Senado (CMA), aprovou o projeto de lei que retira o "T" dos rótulos dos alimentos e dos produtos transgênicos, na semana seguinte o CAPA/Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR participou da colheita de milho variedade orgânico na aldeia guarani Tekoha Itamarã, localizada em Diamante D'Oeste/PR.

"Com a disseminação do milho transgênico, está cada vez mais difícil uma produção que não esteja contaminada", explica Vilmar Saar, coordenador do núcleo Rondon. O CAPA iniciou a orientação junto às famílias indígenas em 2007, trabalhando também nas aldeias Tekoha Añetete e Ocoy.

No total, foram mais de 250 sacas do grão colhidas na quinta-feira, dia 26 de abril. "A colheita foi imediatamente carregada no caminhão rumo à Gebana, empresa de Capanema/PR, que beneficia e comercializa alimentos orgânicos", explica Marco Antônio Bilo Vieira, engenheiro agrônomo que integra a equipe técnica do CAPA.

O local da lavoura na aldeia, que fica em um vale rodeado por pequenos morros com cobertura de matas, é bastante favorável para que o cultivo fique protegido da contaminação do pólen das plantas transgênicas que, no caso do milho, pode avançar por mais de 500 metros.

Oito famílias das aldeias participam da Rede Ecovida, formando um dos 20 grupos do Núcleo Oeste do Paraná ao qual o CAPA presta assessoria. A primeira colheita de milho nas aldeias foi em 2017.

Em maio será feita a colheita na segunda aldeia assessorada pelo CAPA. Nesse mesmo período, em Brasília, o senador Cidinho Santos, relator favorável ao projeto na CMA e em outras Comissões, colhe assinaturas para aprovar um "regime de urgência" ao projeto que retira a sinalização dos transgênicos. Caso isso ocorra, o PLC 34/2015, que ainda deveria ser analisado pela Comissão de Defesa do Consumidor (CTFC), pode ir direto para votação no Plenário, ser aprovado e ir para sanção do presidente Michel Temer.

Pelotas realiza carijo

Um intercâmbio cultural para a produção de erva-mate nativa e orgânica foi realizado pelo CAPA/Núcleo Pelotas/RS na localidade de Santa Inês, em São Lourenço do Sul.

O carijo, que é o método tradicional da produção de erva-mate, foi feito por três povos tradicionais do Rio Grande do Sul: os pomeranos, os guaranis e os quilombolas.

Em breve o CAPA lançará um vídeo sobre este feito, uma oportunidade para aprender e partilhar conhecimentos.

Arquivo CAPA/Pelotas/RS

Jovens da Baviera visitam Rondon e Verê

Entre os dias 25 de março a 02 de abril, os Núcleos do CAPA de Marechal Cândido Rondon e Verê, receberam a visita de um grupo da Juventude Rural Evangélica da Baviera ELJ/AME (Evangelischen Landjugend in Bayern)/Alemanha.

"Ficaram admiradas e admirados com a diversidade de atuação do CAPA Rondon" comenta Vilmar Saar coordenador do núcleo. Ele acompanhou a juventude na visita ao assentamento Antônio Tavares e à sua agroindústria, à aldeia indígena, a propriedades de famílias agricultoras, à ACEMPRE e à Pastoral da Saúde Alternativa em Mercedes (*ver matéria pg 5*).

Segundo Jhony Alex Luchmann, coordenador de Verê, o intercâmbio permite que jovens conheçam um pouco do trabalho do CAPA . "Tivemos muitos momentos de conversas, diálogos, visitas às famílias agroecológicas, cooperativas, agroindústrias, e, também ao assentamento da reforma agrária em Renascença." conta ele.

Segundo Fridel Roettger, coordenador do grupo "o Brasil tem uma grande riqueza em biodiversidade especialmente cultivada pela agricultura familiar. Foi muito especial: vimos muitas pessoas tendo dificuldades. Mas vimos que vale a pena investir nas pessoas: se tiverem uma chance, uma pequena ajuda, revelarão o potencial que elas têm! ", enfatizou o coordenador.

Uma das visitas que chamou muito a atenção do grupo, foi à Coocamp, Cooperativa Camponesa de Agroindustrialização e Comercialização, onde fizeram uma conversa na sede e depois visitaram uma família. "Viram o que é a luta pela terra no Brasil, o desafio de passar anos na estrada até ter sua propriedade. Constataram como a situação política brasileira é desfavorável para a reforma agrária", explica Jhony.

Além das visitas, no Sábado de Aleluia o grupo participou do Culto de Páscoa na Comunidade das Águas do Verê, onde apresentaram um canto em alemão para a comunidade.

O intercâmbio faz parte de uma parceria que acontece entre a ELJ/AME e os núcleos de Verê e Marechal Cândido Rondon. A cada dois anos acontece uma viajem: com um grupo da Alemanha vindo para o Brasil, ou um daqui indo para lá. "Intercâmbios como esse proporcionam experiências enriquecedoras e motivam tanto visitantes como visitados" pontua Vilmar.

Coordenador de Grupo de Jovens Rurais da Baviera

Vivemos em tempos de globalização e os problemas são geralmente os mesmos na Alemanha ou no Brasil. O CAPA mostra formas e soluções que podem ser interessantes para nós, na Alemanha. Agradecemos ao CAPA pelo programa, as visitas, as conversas e o trabalho apresentado. E tudo num ambiente tão familiar e tranquilo. Desejamos tudo de melhor para que o trabalho continue assim!

Fridel Roettger - Coordenador do grupo ELJ/AME

Arquivo Núcleo Rondon/PR

Arquivo Núcleo Verê/PR

(Acima) Jovens em Rondon: na entrada da ACEMPRE; em Verê, no assentamento.

Resultados de Pesquisas UFFS e núcleo Erexim

Texto Cláudia Dreier

Em 19 de março, na sede do CAPA/Núcleo Erexim/RS, foram apresentados resultados de duas pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erexim.

As pesquisas foram realizadas, em parceria com o CAPA que auxiliou na indicação das famílias agricultoras interessadas em participar, sendo coletados amostras e dados na Região do Alto Uruguai Gaúcho e no Oeste Catarinense.

Uma das dissertações, sobre "Avaliação de Diferentes Processos de Compostagem em Pequena Escala com Adição de Microrganismos Eficientes (ME)", foi realizada por Renata Panisson na propriedade de Marilice Mader e Eloir de Paula, em Erexim, e na propriedade da família da Panisson em Vila Langaro/RS.

Esta pesquisa teve como objetivo principal melhorar o processo de compostagem e vermicompostagem em pequena escala, eliminando a presença de microrganismos patógenos, como coliformes termotolerantes e salmonela.

A utilização de ME em maior concentração acabou sendo benéfica para a compostagem de esterco bovino e ovino em pequena escala, o que fez com que o composto alcançasse maiores temperaturas, mantendo-as altas por um maior período de tempo e resultando em uma eficiência na remoção de patógenos e na acumulação de N, P e K.

Na outra dissertação, Daniela Frizzo Philippsen estudou a "Avaliação do Efeito Tóxico de Cobre Oriundo de Aplicação de Calda Bordalesa em Produção Orgânica de Laranjas e Uvas".

A pesquisa foi realizada na propriedade de Iraci e Henrique Chittó, Linha Limoeiro, Erval Grande/RS. Os resultados obtidos neste estudo demonstram baixas doses de cobre detectadas nos solos analisados, mas os metais são tóxicos mesmo em baixas concentrações podendo causar problemas sérios na saúde das plantas, animais e humanos por não serem degradáveis e apresentarem alta taxa tanto de bioacumulação e como de biotoxicidade.

Os teores de cobre detectados nos sucos de uva e laranja estão dentro dos limites estabelecidos pela legislação, mas as concentrações de cobre mostraram-se tóxicas para o nemátode bacteriófago do solo C. Elegans, um organismo modelo para mecanismos bioquímicos semelhantes em vertebrados. A recomendação da mestre é um maior critério para aplicação de calda bordalesa, pois o cobre tem potencial de bioacumulação nos sistemas biológicos.

Arquivo CAPA/Núcleo Erexim/RS

Ingrid, jovens mestres, professor, técnica e família onde foi realizada a pesquisa de mestrado.

Parceria Itaipu Binacional

Considero a atuação do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA, fundametal para o desenvolvimento da Agroecologia na região oeste do Paraná.

Acompanho as ações do CAPA Núcleo Rondon, desde o ano 2000, período pelo qual pude perceber grandes avanços da produção agroecológica, mesmo em uma região de extrema pressão do agronegócio.

Ronaldo Juliano Pavlak - Engº Agrônomo Programa Desenvolvimento Rural Sustentável – ITAIPU BINACIONAL

Agricultora familiar de Rondon

Estou muito feliz com o CAPA. Saí da roça aos 14 anos e ao retornar, perto da aposentadoria, havia esquecido de como era trabalhar no campo. Tinha muitos amigos que trabalham com agronegócio. Eu não queria isso, mas não sabia como trabalhar. A partir da assistência do CAPA, que assessora a Associação Orgânica de Toledo, resgatei a minha infância e também muitas sementes que estavam perdidas devido ao agronegócio. Só tenho que agradecer ao CAPA!

Marli Bruning - Agricultora Familiar de Toledo/PR.

Coordenador de Escola Família Agrícola

O CAPA é uma das principais referências no debate e na vivência de Agroecologia na nossa região. Com um trabalho sério, colegas do CAPA se integram de maneira orgânica na AAVRP (Articulação em Agroecologia do Vale do Rio Pardo), nos ajudando de maneira muito contributiva para colocarmos a Agroecologia na agenda regional.

Vida longa ao CAPA e força para seguirmos fazendo a Agroecologia com as Famílias Agricultoras da região.

João Paulo Reis Costa - Monitor de Ciências Humanas e Coordenador Institucional da EFASC/ Santa Cruz do Sul/RS.

DESTAQUES 2017/2018

26 a 28 de outubro de 2017
11ª Reunião Técnica Estadual de Plantas Bioativas. Erexim/RS. CAPA Erexim

06 de novembro de 2017
Seminário e Audiência Pública: As Mudanças Climáticas, **Desafios da Sustentabilidade e da Produção de Alimentos Saudáveis** Erexim/RS. CAPA Erexim

07 de novembro de 2017
Participação na Banca de Trabalho de Conclusão de Curso no Bacharelado em Gestão Ambiental na UERGS **"O Papel do CAPA".** Erexim/RS. CAPA Erexim.

01 e 02 de dezembro de 2017
Encerramento do **IV Curso de Homeopatia na Agricultura**. Marechal C. Rondon/PR. CAPA Rondon.

dezembro de 2017
1ª Reunião com as famílias produtoras de frango caipira. Verê/PR. CAPA Verê.

06 de dezembro de 2017
Prêmio Pioneiras da Ecologia. Assembéia Legislativa, Porto Alegre/RS. Consórcio CAPA.

7 e 8 de dezembro de 2017
Dia de Campo em Agroecologia, com Estudantes da UFFS. Pelotas/RS. CAPA Erexim e Pelotas.

12 a 15 de dezembro de 2017
Intercâmbio sobre Homeopatia. CAPA Erexim, CAPA Rondon e UFFS. Marechal Cândido Rondon/PR.

Arquivo CAPA/Núcleo Erexim/RS

09 de janeiro de 2018
Reunião do Projeto **Caúna Bem Viver - Educação do Campo**. Três de Maio/RS. CAPA Erexim.

05 a 09 de fevereiro de 2018
XV Vitrine Tecnológica de Agroecologia. no Show Rural Coopavel, Cascavel /PR. CAPA Rondon.

março e abril de 2018
Efetivação dos **contratos com os municípios de Teutônia e Westfália** para atividades em Agroecologia, saúde, plantas medicinais e segurança e soberania alimentar. CAPA Santa Cruz.

7 e 8 de março de 2018
Visita de PPM ao CAPA de Rondon e de Verê.

8 de março de 2018
Encontro Regional de Mulheres, Francisco Beltrão/PR. CAPA Verê.

8 de março de 2018
II Mulher na Ging, Bagé/RS. CAPA Pelotas

13 e 14 de março de 2018
Encontro Regional de Agroecologia Região Sul. em Chapecó SC. Todos os Núcleos do CAPA.

21 a 23 de março de 2018
Exposição Nem Tão Doce Lar, parceria comunidade evangélica Gustavo Adolfo e cooperativa de Catadoras Coomcat. Santa Cruz/RS. CAPA Santa Cruz

25 de março a 02 de abril de 2018
Visita Grupo de Jovens alemães ao CAPA núcleos de Rondon e Verê.

12 de abril de 2018
Abertura de Feira Orgânica no Campus Anglo da UFPEL. Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

16 e 17 de abril de 2018
Plenária de Núcleos da Rede Ecovida de Agroecologia em Lages/SC. CAPA Santa Cruz.

30 de abril e 1º de maio de 2018
Visita da OMEL ao CAPA Santa Cruz.

IV Encontro Nacional de Agroecologia

O IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA) será em Belo Horizonte, de 31 de maio a 03 de junho. O lema "Agroecologia e Democracia Unindo campo e Cidade" surge quando a Constituição Federal completa 30 anos. Maiores nformações em http://www.agroecologia.org.br/ .

PRÓXIMOS EVENTOS

16 a 19 de maio
Seminário dos 40 Anos do CAPA: Comida Boa na Mesa. Verê/PR. Todos os Núcleos.

17 de maio
3º Encontro Regional das sementes crioulas, Venâncio Aires/RS. CAPA Santa Cruz.

24 de maio
Oficina sobre o Programa Paraná Agroecológico, em Cascavel/PR. CAPA Rondon.

24 a 30 de maio
14ª Semana do Alimento Orgânico. Varios locais e atividades. CAPA Pelotas e CAPA Erexim.

Junho
Plenária do Núcleo da Rede Ecovida. CAPA Pelotas.

07 de junho
Reunião do Núcleo Oeste/PR da Rede EcoVida, Santa Helena/PR CAPA Rondon.

12 a 14 de junho
Assembleia Cone Sul do MAELA, em Foz do Iguaçu/PR. CAPA Rondon e Verê.

17 de junho de 2018
Culto em comemoração aos 40 Anos do CAPA. Erexim /RS. CAPA Erexim.

12 de julho
Festa Regional das Sementes, Planalto-PR. CAPA Verê.

22 a 27 de julho
24º Congresso Nacional da Juventude Evangélica, Teutônia/RS. CAPA Santa Cruz.

26 a 28 de julho
12º Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas, Univates, Lajeado/RS. CAPA Santa Cruz.

Agosto 2018
Encontro Regional de Educação do Campo, Escola Pio X, São Jorge D'Oeste/PR. CAPA Verê.

09 de agosto
Encontro Anual dos Grupos de Saúde Comunitária do Vale do Taquari,Teutônia/RS. CAPA Sta Cruz.

09 e 10 de agosto
17º Encontro das Sementes Crioulas de Ibarama, 7º seminário da Agrobiodiversidade Criola e 7º feira da economia popular solidária. Ibarama/RS. CAPA Santa Cruz.

21 de agosto
8º Seminário da Agricultura Familiar. Nova Estrela, Arabutã/SC. CAPA Erexim.

30 de agosto
2º Seminário da Agricultura Familiar. Palmitos/SC. CAPA Erexim.

MÍDIA E PUBLICAÇÕES

Site institucional: **www.capa.org.br**

CAPA Erexim/RS
Facebook: CAPA Erexim. **Jornal** do Sínodo Uruguai

CAPA Marechal Cândido Rondon/PR
Facebook: Capa Rondon.

CAPA Pelotas/RS
Facebook: CAPA - Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. **Programa:** *Terra Limpa*, Rádio Litoral Sul FM, 104.3, quintas-feira às 8h10min. Na web: http://www.radiolitoralsulfm.com.br/

CAPA Santa Cruz/RS
Publicação anual: **Calendário Lunar Agrícola**, lançado em novembro.
Livros: Cartilha Sabores e Saberes, CAPA S. Cruz. A vitória de João Pardo: na busca de alternativas aos agrotóxicos, Silvio Meinke. Reservas e aquisições: (51) 3715 6118 ou e-mail: santacruz@capa.org.br
Facebook: Cooperativa ECOVALE

CAPA Verê/PR
Facebook: Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA Núcleo Verê
Publicação anual: **Agenda do Agricultor**, lançada em janeiro. Reservas e aquisições: (46) 3535 1119 ou e-mail: vere@capa.org.br

VITRINE

Santa Cruz elabora cartilha da erva-mate

Realizada pela equipe do CAPA Núcleo Santa Cruz/RS em conjunto com a estagiária Heloisa Corrêa, a cartilha *A força da erva-mate*, conta a história de famílias agricultoras, do interior do Vale do Sol, que encontraram ervais nativos em suas propriedades, souberam preservá-los e apostaram no potencial da erva-mate como uma forma de diversificação e de renda extra.

Com doze páginas ricamente ilustradas, a cartilha dá dicas para o cultivo de ervais, traz receitas e conta a lenda da erva-mate.

O material está no prelo, aguardando publicação.

Professora universitária e palestrante no Seminário 40 anos do CAPA

A importância do CAPA é incalculável nesses seus 40 anos de existência. Nessa meia idade, esse ente charmoso e respeitado por todos, é também uma organização bem estruturada de pessoas sérias e comprometidas, que alcança comunidades das mais variadas formações culturais e sociais.

O respeito ao diferente que permeia a filosofia do CAPA, faz dele um farol no meio da atual escuridão de valores humanitários. É um farol que ilumina as boas intenções em relação ao meio ambiente saudável, que suscita as mais belas motivações de agricultores e agricultoras idealistas, em busca de autossuficiência de comida de verdade e da fartura de alimentos saudáveis.

Suas técnicas e técnicos extensionistas são agentes iluminados por essa luz, e ao iluminar também, tem conseguido tocar no coração de todas e todos a quem assitem e vão juntas e juntos transformando o mundo, num desabrochar compartilhado.

Espero sinceramente que essa energia boa do CAPA, que esse conhecimento humanitário e respeitador da vida, continue sendo esparramado para todo o sempre que for necessário, pois nós necessitamos muito de herínas e heróis assim. Grata ao CAPA e equipe maravilhosa.

Cláudia Petry - Ph.D Paisagismo e Agroecologia. Professora Titular da Universidade de Passo Fundo – UPF.

Decisão histórica da ONU para a Agroecologia em nível mundial

"A decisão histórica da ONU em pautar a Agroecologia é de extrema importância" afirma Jhony Alex Luchmann, coordenador do CAPA/NúcleoVerê/PR que representa o consórcio CAPA no MAELA, Movimento Agroecológico da América Latina e Caribe.

Uma delegação do MAELA, com seis integrantes participou do 2º Simpósio Internacional de Agroecologia promovido pela FAO, de 3 a 5 de abril em Roma.

Neste evento oficial, a Agroecologia foi declarada como essencial para o futuro da humanidade, preservando o planeta e ao mesmo tempo garantindo alimentos saudáveis para todas as pessoas.

"Necessitamos promover uma mudança transformadora na forma como produzimos e consumimos alimentos", declarou o diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), José Graziano da Silva, no início do simpósio.

A integrante do MAELA, Maria Noel, do Uruguai, fez uma análise do evento para o *Recado da Terra*.

"A decisão da FAO de abrir "a catedral da revolução verde" à Agroecologia é estratégica para nossas organizações e movimentos campesinos, de pesca artesanal, de agricultura familiar, de pastoreio, de povos indígenas, de mulheres e de jovens que lutam pela Soberania Alimentar.

É decisiva para os povos, para as nações, pois o modelo vigente tem demostrado que não pode salvar da fome a população mundial. É um reconhecimento às lutas que realizamos há muito tempo, mesmo com a maioria dos Estados ausentes e sem politicas de apoio à Agroecologia em seus territorios.

Nossos movimentos articulados com esforço traçaram uma linha de incidência em nível global para acompanhar o processo de luta que fizemos em nível local e nacional.

Celebramos este marco advertindo sobre os riscos desta decisão. O principal risco está em envolver o grande empresariado rural como ator relevante na Agroecologia

A concepção de Agroecologia construída em nível local e por organizações nas comunidades está em jogo. Agroecologia não pode coexistir no território do agronegócio, não pode haver uma Agroecologia funcionando neste modelo. Senão não será Agroecologia. O desafio está sempre do nosso lado.

Esta decisão da ONU é uma conquista dos movimentos sociais e vamos defender a nossa concepção de Agroecologia como temos feito, juntas e juntos, articuladas e articulados pela soberania alimentar" conclui Maria Noel.

Arquivo MAELA

Comitiva do MAELA no Simpósio sobre Agroecologia na sede da FAO, em Roma..

Conselheira do MAELA

Destaca-se o trabalho do CAPA, organização membro do MAELA, no fortalecimento da Agroecologia em nível territorial.

Utilizando diversas ferramentas promove e aprofunda os direitos das e dos camponeses, cujo fazer repercute em um direito fundamental das e dos consumidores: a alimentação.

Um exemplo (entre tantos outros) é a campanha "Comida Boa na Mesa" que cuida da saúde de produtoras e produtores e fundamentalmente sustenta a Soberania Alimentar.

Felicitações ao CAPA por seus 40 anos de construção social.

Alicia Alem – Argentina - Conselho Político Continental do MAELA

Diretor de Saúde de Artigas

Para nós é muito importante termos essa ligação com o CAPA.

Conheci o CAPA em Santa Catarina em um evento da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco.

Foi muito interessante para mim vir ao CAPA/Núcleo Pelotas e conhecer de perto a experiência de vocês.

O CAPA faz um trabalho espetacular, junto à agricultura familiar e na produção de alimentos orgânicos.

Ele mostra que é possível encontrar uma saída sustentável e saudável para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Dante Emilio Toma – Diretor Departamental de Saúde de Artigas - Ministério da Saúde do Uruguai.

Uruguai busca práticas de diversificação em Pelotas

Texto Cláudia Dreier

Uma delegação do Uruguai, composta por integrantes do Ministério de Agricultura, Pecuária e Pesca, Ministério de Desenvolvimento Social e Ministério de Saúde Pública do Departamento de Artigas e por agricultores fumicultores da região, visitou o CAPA/Núcleo Pelotas/RS de 17 a 20 de abril.

"A visita acontece no escopo da Convençao Quadro para o Controle de Tabaco (CQCT) da Organização Mundial da Saúde, sendo solicitada pelos parceiros do Ministério da Saúde do Uruguai, diretamente ao CAPA." explica Rita Surita. O intuito da visita foi conhecer a experiência do Projeto de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco no Brasil, para uma possível implementação em Artigas no Uruguai. Tal projeto é realizado pelo CAPA, juntamente com entidades e cooperativas parceiras, dando assistência a 1200 famílias.

Representantes da Aliança do Controle do Tabagismo(ACT) do Instituto Nacional do Câncer(INCA) e da Secretaria Especial da Agricultura Familiar (SEAD) também integraram o grupo de visitantes.

Nos quatro dias de atividades, a comitiva foi à Embrapa, onde se realizam atividades de campo para agricultoras e agricultores; a propriedades agroecológicas e às feiras, nas quais famílias agricultoras em processo de diversificação já mostram bons resultados com as novas culturas agrícolas.

Outro ponto importante do roteiro foi a escola Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves em São Lourenço do Sul/RS, na qual crianças recebem alimento de qualidade provindo da agricultura familiar através do Programa de Aquisição de Alimentos(PAA).

Em 2017, o trabalho realizado nas escolas municipais de São Lourenço do Sul ficou em 2º lugar no Concurso Nacional de Boas Práticas de Agricultura Familiar para a Merenda Escolar. O concurso foi em nível nacional, promovido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

MOMENTO DECISIVO

Segundo Rita "estamos em um momento muito decisivo para quem planta fumo. Existe uma tendência mundial das companhias de cigarro diminuírem a compra do fumo tradicional. Além das pessoas pararem de fumar, as empresas tem investido no que chamam de dispositivo eletrônico, que utiliza nicotina sintética. Como resultado, haverá uma imensa diminuição neste mercado nos próximos anos."

Para o mentor da visita, Dante Emílio Toma Sanchis, Diretor Departamental de Saúde de Artigas (*ver depoimento acima*) "achamos que o melhor era trazer quem produz fumo aqui para que conhecesse e aprendesse, a partir do trabalho do CAPA, como é possível encontrar uma saída sustentável e saudável que melhore a qualidade de vida das pessoas que trabalham neste cultivo que, aos poucos, diminui de produção."

Outro ponto destacado por Emílio e por Ticiana Imbroisi , Consultora da SEAD, são as políticas públicas que garantem a comercialização. "Quem produz tem garantia de que suas hortaliças, por exemplo, irão abastecer escolas, hospitais, presídios e unidades do exército", conclui Ticiana.

ArquivoCAPA/Núcleo/Pelotas/RS

Delegação uruguaia e CAPA na escola municipal Castro Alves, São Lourenço do Sul/RS

o recado da terra
Ano XXII, Nº 46, outono de 2018

Agência Pão para o Mundo

Durante a minha mais recente viagem de trabalho ao Brasil, visitando o Paraná e o Rio Grande do Sul, pude verificar o poder do agronegócio na região. Agricultoras e agricultores familiares estão sendo intimidados para saírem de suas terras, e as escolas agrícolas locais correm o risco de serem fechadas, por razões políticas.

Neste ambiente ameaçador, é de extrema importância criar espaços de resistência, que trabalham ideias e conceitos de justiça, como o da Agroecologia. Desde a sua fundação, o CAPA, uma organização de base no contexto da Igreja, atua junto com pessoas que, ao mesmo tempo em que produzem e fornecem alimentos saudáveis para as pessoas, preservam a terra e a natureza.

O CAPA iniciou seus trabalhos com recursos modestos, nos anos 80, na área de assistência técnica para produção. Desde então, ampliou o seu trabalho com o fortalecimento da sua representação em coletivos, como o Movimiento Agroecológico de América Latina y el Caribe (Maela), Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong) e em conselhos de segurança alimentar. Há alguns anos, passou a atuar junto a comunidades indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária. Famílias agricultoras ampliaram seus horizontes, adquiriram maior saber na área de direitos e da soberania alimentar e nutricional e se aliaram a associações cooperativas.

Em 2015, PPM escolheu o CAPA como projeto modelo, para ilustrar sua campanha *Não basta saciar a fome,* com foco na alimentação sadia, sobretudo em creches, escolas e outros estabelecimentos sociais. Mas além disso, a campanha mostrou os resultados do trabalho de famílias agricultoras parceiras do CAPA, desde a produção e colheita dos alimentos, passando pela comercialização e o fornecimento, até os produtos chegarem à mesa. A campanha mostrou a consumidoras e consumidores alemães e de outros países um exemplo de comida boa na mesa, com um grande diferencial, social e ecológico.

No Brasil, desde 2016, a situação política se agravou de forma dramática. O desmonte do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e de seus programas de fomento coloca em perigo a continuidade e o alcance de um trabalho agroecológico nos moldes atuais. PPM tem expectativa da criação de alianças políticas, para a formação de estruturas de redes entre organizações parceiras e a igreja luterana, incluindo a aliança entre populações rural e urbana, para defender e continuar o trabalho a partir do conceito da Agroecologia.

Neste espírito queremos continuar a ser aliados fieis e felicitamos o CAPA pelo aniversário dos 40 anos, desejando a continuidade de muito êxito.

Mathias Fernsebner, Oficial de Programa para o Brasil de Pão para o Mundo (PPM).

Campanha Comida Boa na Mesa é tema do Seminário de 40 anos

De 16 a 19 de maio, Verê/PR recebe o Seminário Comida Boa na Mesa - 40 anos do CAPA (Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia) . "Em 2018 completamos quatro décadas de resistência, de sonhos e de lutas na caminhada em prol da Agroecologia. Realizar o seminário aqui contribui para o fortalecimento da Agroecologia em nosso território, trazendo um contraponto ao modelo químico destruidor de agricultura que tanto tem avançado", comenta Jhony Alex Luchmann, coordenador do CAPA/NúcleoVerê/PR.

Diferentes enfoques da Agroecologia são abordados pelas palestrantes do evento no dia 17 de maio. Na sexta-feira pela manhã, *Sementes crioulas e Transgênicos* pauta a fala de Antônio Inácio Andrioli, Vice-Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em Chapecó - SC.

Arquivo Núcleo/Verê/RS

Em Intercâmbio, Núcleo Verê recebe participantes dos Núcleos Pelotas e Santa Cruz do Sul.

DIACONIA E COMIDA BOA

"A minha fala busca promover uma reflexão sobre a diaconia transformadora e suas dimensões e práxis profética, ecológica, humanitária, libertária, feminista, conectando toda a criação como espaço de atuação do sagrado e vivência da espiritualidade", revela Cibele Kuss, Secretária Geral da FLD, que discorre sobre a *Diaconia Transformadora e Agroecologia.*

Para ela, a produção de alimentos ecológicos, o cuidado com a vida em sua perspectiva holística são responsabilidades que envolvem a vida das comunidades de fé, que pulsam a partir de uma espiritualidade a qual compreende Deus em sua dimensão amorosa, humana e ambiental.

A palestra *Comida boa na mesa e Agroecologia* aborda aspectos éticos e filosóficos das escolhas alimentares, "desde as afetivas, até as técnicas e midiáticas, que permeiam a estreita paleta de espécies vegetais alimentícias atualmente disponíveis" explica Cláudia Petry, Ph.D em Paisagismo e Agroecologia e Professora Titular da Universidade de Passo Fundo (UPF).

A professora mostra as consequências deletérias das escolhas dos alimentos sobre a saúde dos seres vivos e sobre o meio-ambiente. "Mas como é a esperança que move a humanidade, serão apresentadas na palestra inúmeras soluções para esses impasses" enfatiza. Por fim, é dado destaque à riqueza da biodiversidade agroalimentar e aos benefícios de uma produção de alimentos agroecológica.

SAÚDE PÚBLICA E PLANETÁRIA

"Vem sendo ameaçado o mínimo necessário para o ser humano sobreviver: ar, água doce e nutrição" este alerta inicia a palestra *Agroecologia, saúde pública e planetária*, com Carin Primavesi Silveira. A filha de Ana Primavesi é engenheira, psicopedagoga, psicanalista, pesquisadora de neurociências e Agroecologia.

Ela afirma que "um solo vivo pode fornecer todos os nutrientes que uma planta necessita, e consequentemente os que o ser humano precisa. Possui permeabilidade, conserva a continuidade e permite o reabastecimento dos lençóis freáticos com sua água doce." ensina Carin. "Nesse processo o solo mantém igualmente a vida do mar permitindo que os plânctons forneçam oxigênio ao planeta."

Segundo Carin, uma agricultura que conserva a vida do solo, conserva as terras férteis e ilimitadas. "Se as plantas são completas no que se refere aos nutrientes, o ser humano é saudável, física e mentalmente".

O manejo inapropriado diminui a microvida no solo, plantas passam a ter baixo valor biológico e quem as consome fica desnutrido e, na maioria dos casos, contaminado por venenos. "Assim o ser humano adoece. E a vida do solo vai morrendo. É um problema de saúde pública e planetária. Continuando nesse ritmo, as terras rumam à desertificação, pondo em cheque a sobrevivência humana" lamenta Carin.

"Por meio de uma agricultura agroecológica, orgânica, natural, que é economicamente mais viável, promove-se saúde pública. Uma população saudável precisa de menos hospitais, alunos aprendem melhor na escola, pessoas ficam mais pacíficas, pois a agressividade também relaciona-se a certas deficiências minerais,", conclui Carin.

SEMENTES LIBERTÁRIAS

Na última palestra do evento, Andrioli inicia destacando que é impossível a coexistência entre cultivos agroecológicos e transgênicos. Outro tópico abordado por ele diz respeito à relação entre as empresas e a agricultura. "Nunca existiu uma relação de dependência tão grande entre as empresas e quem planta. O lucro da empresa que vende o pacote incluindo adubos químicos, venenos e a semente geneticamente modificada, vai além. As pessoas adoecem ao produzir ou consumir alimentos nesse modelo e os medicamentos que irão precisar são produzidos pelas mesmas empresas", explica o professor. Suas palavras finais são propositivas destacando a economia solidária e ações internacionais, como a reunião da FAO em abril que defendeu a Agroecologia (*ver matéria pg. 15*).

"O seminário é uma oportunidade de construção, troca e partilha de saberes. Em nome do Conselho e Equipe queremos receber todas e todos para que juntos possamos resistir, construir e sonhar mais 40 anos de Agroecologia em defesa da vida!", conclui Jhony.

Arquivo Núcleo/Santa Cruz/RS

Troca de experiencias: 3º Seminário de Agroecologia da AAVRP, Vale do Rio Pardo/RS.